

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Camila Borba Ferreira

**Repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de
estudantes universitários: revisão integrativa.**

Porto Alegre

2022

Camila Borba Ferreira

**Repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de
estudantes universitários: revisão integrativa.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para a Banca Avaliadora de
TCC da Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luísa Amália
Diehl

Porto Alegre

2022

Catálogo na Publicação

Borba Ferreira, Camila

Repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários: revisão integrativa.

/ Camila Borba Ferreira. -- 2022.

61 p. : il., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Enfermagem, 2022.

Orientador(a): Luisa Amália Diehl.

1. Estudantes. 2. Saúde Mental. 3. COVID-19. I.
Título.

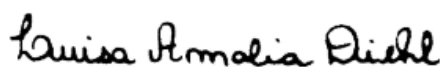
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Camila Borba Ferreira

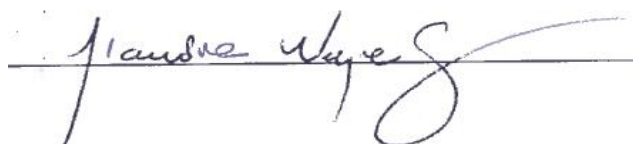
**Repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de
estudantes universitários: revisão integrativa.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para a Banca Avaliadora de
TCC da Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Enfermagem.

Data da aprovação: 17 de Novembro de 2022.



Profª Drª Luísa Amália Diehl



Profª Drª Claudia Weyne Cruz



Enfª Fernanda Weston

Porto Alegre

2022

Este trabalho é dedicado a você, familiar, amigo e educador que contribuiu muito na minha caminhada.

Sem vocês, eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

Porque este foi um percurso partilhado, apresento meus sinceros agradecimentos...

À ti, mãe, um dia te prometi que iria buscar meu diploma em uma universidade federal ao som de Aquarela do Toquinho, não sei se te lembra desta promessa, mas eu nunca esqueci e estou prestes a cumpri-la, então saiba que além de ter me criado com tanto zelo e amor, me criou com caráter inquestionável, pois a página que segue é para ti, com a certeza de que essa promessa foi cumprida. Obrigada por tudo, por tanto e por ser essa mulher incrível e uma guerreira inigualável, és minha heroína! Te amo muito!

À ti, pai, saiba que tem metade dos méritos de participação deste caráter inquestionável e dessa criação com tanto zelo e amor que tive! Te ver sempre ajudar aos outros com certeza me estimulou a seguir este futuro que cuida do próximo, obrigada pelo teu exemplo de um coração tão bondoso. Obrigada por tudo, por tanto, por toda dedicação e esforço em cada mudança que eu quis fazer, você é um homem extraordinário, meu herói! Te amo muito!

À vocês, Ramon, Jordana, Bento e baby 2, obrigada pela parceria de vocês em todos esses anos de estudos, mesmo com a distância e os poucos encontros sei que posso contar e que sempre desejaram que eu seja feliz e encontre meu caminho, vocês foram e sempre serão parte das minhas conquistas, vocês moram no meu coração!

À ti, Tiago, nem tenho palavras para agradecer todo o teu empenho em me auxiliar neste último ano de faculdade, com toda certeza você fez com que essa conquista acontecesse de forma mais leve e amorosa, obrigada por todo apoio e eu sempre estarei contigo!

À vocês, Amanda e Rafaela, vocês são peças fundamentais na minha vida e eu jamais imaginaria estar aqui se não fosse por vocês também, que são além de melhores amigas, irmãs, confidentes e companheiras. Eu não imagino minha vida sem vocês, obrigada por toda compreensão e apoio nesses anos, eu amo vocês, e a Ísis também, do fundo do meu coração!

À ti, Nala, minha filha, obrigada pela companhia nas noites de estudo e em todos os momentos, você trouxe leveza para mim a cada lambeijo e, principalmente, por sempre me mostrar o amor genuíno no olhar!

À vocês, professoras da UFCSPA e supervisoras dos campos de estágios, muito obrigada por me formar como profissional e como pessoa, poder contar com vocês sempre foi um diferencial na minha graduação e sou muito grata por isso,

lembrarei com carinho de cada uma que passou pela minha caminhada nesta graduação, principalmente as enfermeiras que me acompanharam no último ano, Ana Zilda e Nathália, com certeza o impulso final para minha autonomia foi vocês que deram, me motivando diariamente e me mostrando uma enfermagem com muito amor, seus ensinamentos foram um diferencial no meu processo de conclusão, muito obrigada!

À ti, Prof.^a Ana Amélia, que me supervisionou no último ano, o mais importante e assustador da graduação, obrigada por todos os teus ensinamentos, já te disse e repito, a tua postura enquanto educadora e profissional é digna de mérito e me senti honrada em ter sido supervisionada por ti em ambos os estágios curriculares, que a tua chama do ensino nunca se apague, pois com certeza tem feito um excelente trabalho.

À ti, Prof.^a e orientadora Luisa Diehl, eu jamais conseguiria colocar em poucas palavras meu agradecimento por ter me amparado nesta jornada que foi o projeto e o trabalho de conclusão, teve uma capacidade ímpar em auxiliar exatamente nos pontos em que precisei, com todo cuidado e carinho, sem que eu me sentisse em momento nenhum desamparada, você inclusive me fez não desistir quando tudo parecia ruir. Obrigada do fundo do meu coração por ter me aceitado e me orientado com tanta sensibilidade!

E por último, mas não menos importante, obrigada aos pacientes que tive o privilégio de atender durante toda a minha formação acadêmica, ousou dizer que foram centenas, talvez eu não me lembre o nome todos, mas de alguns tenho certeza que nunca esquecerei, que eu possa ter feito tanta diferença na vida de vocês como vocês fizeram na minha sem nem saber, a faculdade me ensinou muitas técnicas, mas vocês me ensinaram a tocar almas humanas, o protótipo de enfermeira agradece imensamente ter cruzado por vocês nesta vida!

*“Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá”*

Aquarela - Canção de Toquinho

RESUMO

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, trouxe para nosso cotidiano a situação de pandemia e consequentemente mudanças nas vidas de muitas pessoas. A recomendação ouro para prevenir a disseminação da doença é o isolamento social, este que impacta significativamente na saúde mental dos indivíduos. Em função da pandemia e da orientação para realização do isolamento social, as atividades em universidades foram suspensas, retirando essa vivência dos acadêmicos e colocando-os diante do ensino remoto. O espaço universitário é muito importante para o desenvolvimento dos estudantes, ainda que seja um espaço estressante e desafiador, podendo contribuir com aspectos para gerar uma saúde mental debilitada. **Objetivo:** Conhecer e sintetizar a produção científica sobre quais são as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários do Brasil. **Métodos:** No presente estudo foi elaborada uma revisão integrativa com busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e *PubMed*. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos, os quais atenderam aos critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade, e, consequentemente, foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Os estudos, em sua maioria, foram publicados no ano de 2021 e são de caráter quantitativo. Doravante da análise de conteúdo temática, emergiram três categorias: sentimentos ou percepções, impacto aos aspectos acadêmicos e estratégias de enfrentamento. A pandemia trouxe a necessidade do isolamento social e a partir da leitura dos estudos pode-se manifestar que existiram repercussões importantes em questões emocionais e acadêmicas que levaram os estudantes a buscar estratégias para o enfrentamento deste período de excepcionalidade. Todavia, há necessidade de mais pesquisas na área de saúde mental com estudantes universitários e que possuam evidências científicas fortes.

Palavras-chave: Estudantes. Saúde Mental. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: COVID-19, a disease caused by the new coronavirus, has brought to our daily lives the pandemic situation and consequently changes in the lives of many people. The gold recommendation to prevent the spread of the disease is social isolation, which significantly impacts the mental health of individuals. Depending on the pandemic and the guidance to carry out social isolation, activities at universities were suspended, removing this experience from academics and putting them in front of remote teaching. The university space is very important for the development of students, even though it is a stressful and challenging space, and can contribute with aspects to generate a weakened mental health. **Objective:** To know and synthesize the scientific production on the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of university students in Brazil. **Methods:** In the present study, an integrative review was carried out by searching the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scielo (Scientific Electronic Library Online) and PubMed. **Results:** 15 articles were selected, which met the inclusion, exclusion and eligibility criteria, and, consequently, were analyzed using the thematic content analysis technique. Most studies were published in 2021 and are quantitative. From the thematic content analysis, three categories emerged: feelings or perceptions, impact on academic aspects and coping strategies. The pandemic brought about the need for social isolation and from reading the studies it can be said that there were important repercussions on emotional and academic issues that led students to seek strategies to face this period of exceptionality. However, there is a need for more research in the area of mental health with university students who have strong scientific evidence.

Keywords: Students. Mental Health. COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão da base de dados *Scielo*, com demonstrativo numérico dos artigos que incluíram esta pesquisa 33

Figura 2 - Etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com demonstrativo numérico dos artigos que incluíram esta pesquisa 35

Figura 3 - Etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão da base de dados *PubMed*, com demonstrativo numérico dos artigos que incluíram esta pesquisa 36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características gerais dos estudos incluídos	38
Tabela 2 - Os principais resultados dos incluídos	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVO	19
3 REVISÃO DA LITERATURA	20
3.1 A COVID-19	20
3.2 IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL À POPULAÇÃO	22
3.3 IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL	24
3.4 SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	27
4 PERSPECTIVA METODOLÓGICA	29
4.1 TIPO DE ESTUDO	29
4.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	29
4.3 COLETA DOS DADOS	30
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	31
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS	37
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	43
5.2.1 Sentimentos ou percepções	43
5.2.2 Impactos aos aspectos acadêmicos	46
5.2.3 Estratégias de enfrentamento	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

No dia 11 de Março de 2020, numa quarta-feira, em Genebra, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Ghebreyesus, declarou a Doença do Coronavírus (COVID-19) uma pandemia (WHO, 2020), em função da sua facilidade de propagação, da falta de conhecimento sobre o vírus e do aumento expressivo do número de casos (WHO, 2020a).

A insuficiência respiratória aguda, causada pela COVID-19, pode apresentar casos mais graves que requerem cuidados hospitalares intensivos, como, por exemplo, o uso de ventilação mecânica. Essa doença apresenta níveis alarmantes de contaminação e atinge pessoas em diferentes níveis de complexidade (BIALEK *et al.*, 2020).

Em 02 de novembro do corrente ano a COVID-19 já contabilizava o aparecimento da doença em 628.035.553 indivíduos com casos confirmados e 6.572.800 mortes confirmadas no mundo, reiterando sua capacidade desmedida de contaminação e sua gravidade, já no Brasil o número de casos confirmados é de 34.828.749 casos, em 5º lugar no ranking mundial de casos confirmados, estando atrás dos Estados Unidos, Índia, França e Alemanha, sucessivamente (WHO, 2022).

A COVID-19 provoca diversos sentimentos às pessoas, dentre eles destacam-se o medo e a insegurança, o primeiro destes sentimentos tem relação com a angústia que se instaura na possibilidade de contrair a doença; já a insegurança está representada em todos os aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do andamento dial da sociedade às mudanças na convivência interpessoal (LIMA *et al.*, 2020; OZILI & ARUN, 2020).

As consequências da pandemia mais notadas entre a sociedade mostram que o sistema de saúde pode entrar em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com a rotina de trabalho e o distanciamento social, que é a recomendação ouro para a prevenção da doença, impacta significativamente na saúde mental das pessoas (BROOKS *et al.*, 2020).

Diante da situação de pandemia, as atividades educacionais no mundo foram amplamente adiadas, pois a transmissão do vírus se dá de um indivíduo para o outro, assim, evitando esse contato, se têm um melhor controle da disseminação, estando as salas de aulas de todos os lugares na mira deste trancamento do convívio social, pois a forma como se alocam pessoas convencionalmente em locais como esse possui uma alta recomendação do seu fechamento, pois tem um alto potencial de transmissibilidade e conseqüentemente maiores índices de

contaminações entre os indivíduos que ali circulam (PRAGHOLAPATI, 2020).

A universidade é vista como um espaço de suma importância para o desenvolvimento de aspectos da vida, promovendo a ampliação do rol de habilidades e de competências de cunho profissional e pessoal, proporcionando também considerações de melhora no funcionamento cognitivo de seus alunos, estando atrelada a construção de um espaço gerador de impactos positivos para os estudantes, este período é marcado por especificidades e se constitui como um momento de modificações e transposições na vida do indivíduo que ingressa ao ensino superior, quando essa vivência é afetada por algum motivo, como a pandemia da COVID-19, existem impactos na maneira como irá se configurar experiência de cursar o ensino superior (ARINO & BARDAGI, 2018).

Ao visualizar a saúde mental de acadêmicos do ensino superior, nota-se preocupação em função do aumento da gravidade e do número de problemas de cunho emocional encontrados, onde fatores que contribuem para este fato permeiam o aumento de jovens que já ingressam ao ensino superior com psicopatologias prévias, a competição entre os próprios estudantes para que se tenha admissão em instituições com médias elevadas, a capacidade diminuída de preparação para que se enfrente as exigências acadêmicas, a nova rotina diante do novo convívio, as responsabilidades que se têm no ensino superior, o afastamento de círculos de relacionamento com amigos e familiares que antes se tinha, e, em alguns casos, a superproteção dos pais (SILVEIRA *et al.*, 2011).

Os estudantes entendem a importância de manter-se em isolamento social e realizarem atividades de maneira remota, mas admitem que existe uma influência no aproveitamento dos estudos e que para alguns pode ser um fator positivo, mas para outros, este período em específico, surge como um fator desafiador, afetando a rotina e desencadeando preocupações, ansiedade, desânimo e sentimentos de tristeza (BAGATINI, 2020).

Com as considerações estabelecidas sobre a COVID-19 e o impacto na saúde mental, nota-se a indispensabilidade de apurar e agir em questões relacionadas ao tema, pois o momento traz consigo uma dificuldade ímpar em manter um estado de ajustamento psicológico saudável em função das adversidades da situação atual (BROOKS *et al.*, 2020; HO, CHEE, & HO, 2020; LIMA *et al.*, 2020; OZILI & ARUN, 2020). Os cuidados psicológicos devem ser constantes durante o período de pandemia e devem se dar desde o período inicial do problema, pois é provável que o volume de experiências e emoções negativas seja alto ao longo do tempo (HO, CHEE, & HO, 2020; LI *et al.*, 2020).

As necessidades relacionadas à saúde mental durante a pandemia da

COVID-19 foram apontadas por organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC), e pelo Ministério da Saúde (MS) aqui no Brasil, enfatizando a relevância do tema (WHO, 2020a; *European Centre for Disease Prevention and Control* [ECDC], 2020; BRASIL, 2020).

Quanto à saúde mental, é importante dizer que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes (HOSSAIN *et al.*, 2020).

Ficando notória a necessidade dos profissionais de saúde de estarem aptos a auxiliar no progresso de meios mais salubres de lidar com a atual situação de pandemia que assolou a população, colaborando com os cuidados primários em saúde e a avaliação da doença nos diferentes níveis de atenção da assistência em saúde, bem como suas especificidades (CULLEN *et al.*, 2020).

Diante da relevância do tema apresentado na literatura sobre a pandemia da COVID-19 e observados os impactos causados na saúde mental da população, bem como as lacunas que se têm na literatura pertinentes ao tema, valida-se a importância de obter um melhor conhecimento a cerca das repercussões que os estudantes universitários, de diferentes áreas, tiveram durante o período de pandemia, principalmente no que se refere a área de saúde mental. Além disso, o melhor entendimento sobre o assunto garantirá um melhor cuidado direcionado ao paciente quando exista a necessidade de intervenção de um profissional de saúde para acolhimento e posterior acompanhamento.

Enfatiza-se a importância desse estudo, pois proporcionará a divulgação das evidências científicas disponíveis para a avaliação de opções e tomadas de decisão na assistência ao paciente. Além do mais, poderá estimular os enfermeiros a avaliar as particularidades de cada paciente na condição que esta pesquisa mostra, guiando uma prática terapêutica adequada, visando proporcionar um atendimento individualizado e eficiente, respeitando sempre a singularidade do usuário. Espera-se que o estudo contribua para a prática dos enfermeiros, para que adquiram novos conhecimentos sobre a Prática Baseada em Evidências (PBE) associada ao acolhimento de usuários que necessitem de acompanhamento em saúde mental.

Motivando assim minha pesquisa e fortalecendo a ideia de que a minha identificação pela área da saúde mental vem desde o início da graduação e que ao longo desta pude presenciar a necessidade de compreender os usuários para um acolhimento que ressalte a individualidade de cada um, e explanando o meu encontro com o questionamento que surgiu durante este momento de excepcionalidade que vivenciamos, e em também ser uma estudante universitária que enfrentou diversos anseios para concluir a graduação durante este período,

utilizei esta pesquisa com a intenção de compreender melhor as repercussões que a pandemia teve nos estudantes universitários que, durante este período de excepcionalidade, tiveram que manter suas atividades da maneira que pudessem para dar andamento aos seus cursos de graduação, ou técnicos, e ainda assim lidar com questões de saúde mental que muitas vezes não foram valorizadas diante da doença, com sinais e sintomas físicos importantes, que assolava a nação, fazendo com que a prática clínica como futura enfermeira busque sempre a capacidade de abranger os princípios de equidade, universalidade e integralidade que embasam o acesso da população aos serviços de saúde e atrelar meu conhecimento às Práticas Baseadas em Evidências, bem como respeitar cada indivíduo e acolhê-los conforme sua individualidade.

Deste modo, a pergunta de pesquisa a investigar será: Quais são as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários do Brasil? Este trabalho pretende descrever quais repercussões serão mais encontradas na literatura sobre a saúde mental de estudantes universitários brasileiros frente à pandemia da COVID-19.

2 OBJETIVO

Conhecer e sintetizar a produção científica sobre quais são as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários do Brasil.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A presente revisão de literatura abordará assuntos esclarecedores e relevantes relacionados ao tema da pesquisa, separados por subtítulos na sequência, uma vez que é de extrema importância ressaltar o que se tem sobre o assunto que está sendo pesquisado, bem como promover conhecimento para novos leitores.

3.1 A COVID-19

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na província de Hubei na China, foram identificados os primeiros casos de uma pneumonia com etiologia desconhecida, estes reportados às autoridades de saúde (DIAS *et al*, 2020a). Diante disso, deu-se início às pesquisas em busca do agente causador e em janeiro de 2020 foi anunciado o sequenciamento do genoma viral, antes desconhecido, através do banco de dados internacional *Global Initiative on Sharing All Influenza Data* (GISAID) e então soube-se que pertenciam à família dos coronavírus, já conhecidos desde 1937, porém estávamos diante de uma nova apresentação do vírus (BRITO *et al*, 2020).

Os coronavírus (CoVs) pertencem à família *coronaviridae* e possuem quatro gêneros que se diferenciam através de sua propriedade genética, são eles: *Alphacoronavirus*, *Betacoronavirus*, *Gammacoronavirus* e *Deltacoronavirus* (JI *et al*, 2020). Os Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), esta que iniciou sua apresentação em Wuhan, é o vírus que causa a COVID-19, nome dado a doença, e pertencem ao gênero dos *Betacoronavirus*, tratando-se de uma infecção zoonótica que cruzou com sucesso a barreira das espécies, infectando humanos e causando as formas graves de infecções respiratórias, e, consequentemente, a atual situação de pandemia da COVID-19 (WHO, 2003).

Desde a descoberta da COVID-19 e a rapidez com que se propagou, a doença atingiu o montante mundial em pouco tempo, sendo declarada uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional pela OMS em janeiro de 2020 e, logo em seguida, uma pandemia (SILVA *et al*, 2021).

As recomendações de prevenção à COVID-19 permeiam a ideia do uso de máscara facial, higienização correta das mãos, cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar e a realização do distanciamento social com medidas de quarentena,

restrições de viagens e fechamentos de locais de aglomerações, essas recomendações foram designadas para a sociedade como um todo e aos diagnosticados com a doença o isolamento voluntário é acrescentado e fortemente enfatizado (RECITAL, 2020).

As vacinas contra a COVID-19 representam uma ferramenta vigorosa no combate à doença, são capazes de atenuar os impactos da pandemia e prevenir o desenvolvimento da doença na população com um custo relativamente baixo (SENHORAS, 2021).

Existem até o momento 9 vacinas liberadas para uso no combate a COVID-19 (*Pfizer/BioNTech Comirnaty*, *SII/COVER SHIELD* e *AstraZeneca/AZD 1222*, *Janssen/Ad26.COV 2.S*, *Moderna COVID-19 (mRNA 1273)*, *Sinopharm COVID-19*, *Sinovac-Corona Vac*, *Bharat Biotech BBV152 COVAXIN*, *Covovax (NVX-CoV 2373)* e *Nuvaxovid (NVX-CoV 2373)*), segundo orientações da Organização Mundial da Saúde, a partir da Listagem de Uso de Emergência, listagem essa que delibera o uso de um produto baseado em dados disponíveis sobre segurança e eficácia do mesmo, onde o primeiro momento de vacinação em massa contra a COVID-19 teve início em Dezembro de 2020 com a vacina *Pfizer/BioNTech Comirnaty*, após liberação da mesma na listagem antes citada. As vacinas foram desenvolvidas com base em avaliações para assegurar que atendam a padrões aceitáveis de qualidade, eficácia e segurança, usando resultados de ensaios clínicos e através do processo de fabricação e controle de qualidade (WHO, 2022a).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já liberou quatro vacinas para aplicação nos cidadãos em todo território nacional, são elas: *Sinovac-CoronaVac*, *AstraZeneca/AZD 1222*, *Pfizer/BioNTech Comirnaty* e *Janssen/Ad26.COV 2.S*; estando elas no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (MS) (BUTANTAN, 2022).

A vacina da *Corona Vac*, produzida pelo Butantan em parceria com a biofarmacêutica chinesa *Sinovac*, utiliza a tecnologia de vírus inativado, ou morto, técnica esta já consolidada e amplamente utilizada há anos, que ao ser injetado no organismo do indivíduo é capaz de induzir uma resposta imunológica sem causar a doença, trazendo uma eficácia global de 62,3% se o intervalo entre as duas doses for igual ou superior a 21 dias, e nos casos em questão que requerem assistência médica a eficácia pode variar entre 83,7% e 100% (BUTANTAN, 2022).

A vacina *AstraZeneca*, desenvolvida pela farmacêutica de mesmo nome juntamente com a Universidade de *Oxford*, é produzida no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), utiliza a tecnologia de vetor viral, que é manipulado geneticamente a partir do adenovírus de chimpanzés para que se insira apenas a

proteína “*Spike*” do *Sars-Cov-2* nos seres humanos, este adenovírus não é capaz de se replicar em humanos, mas é capaz de induzir a resposta imunológica, e possui uma eficácia de 76% após a primeira dose e 81% após a segunda dose (BUTANTAN, 2022).

A farmacêutica *Pfizer*, juntamente com o laboratório *BioNTech*, produz o imunizante *Pfizer/BioNTech Comirnaty vaccine*, utilizando a tecnologia de RNA mensageiro sintético que dá ao organismo instruções para que se produza proteínas que poderão ser encontradas na superfície do novo coronavírus, estimulando assim a resposta imune, sua eficácia é capaz de atingir percentuais de 95% após a segunda dose (BUTANTAN, 2022).

O imunizante do grupo *Johnson & Johnson*, conhecido como a vacina *Janssen* é de dose única, e utiliza, assim como o imunizante da *Astrazeneca*, a tecnologia do vetor viral, apresentando eficácia de 66,9% para casos leves e moderados, e 76,7% contra casos graves 14 dias após a aplicação (BUTANTAN, 2022).

Contudo, as demais formas de tratamento ainda são estabelecidas diante da contenção dos sintomas, como, por exemplo, a oferta de oxigênio quando necessário ou até uso de ventilação mecânica para pacientes mais graves. A dexametasona pode ser uma aliada na redução do tempo de ventilação, considerando a possibilidade do seu uso diante de outras necessidades do paciente e alguns estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que o uso de remdesivir, hidroxicloroquina, lopinavir/ritonavir e interferon, que antes era muito comentado, não interferem na melhora clínica ou na diminuição da mortalidade em pacientes hospitalizados e ainda reforçam que nenhum paciente deve realizar a automedicação, independente do medicamento, incluindo a classe de antibióticos (WHO, 2021).

3.2 IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL À POPULAÇÃO

Nota-se que hoje em dia o confronto da população com situações de aniquilações nucleares, terrorismo, devastações ambientais, epidemias e pandemias, é muito mais frequente e a disseminação da COVID-19 vem acometendo o direito à saúde, às liberdades e aos meios de sustento das pessoas, desencadeando uma crise global e também conflitos de cunho sanitário e humanitário, e em função de todas essas áreas afetadas na vida das pessoas, exigiu-se das autoridades globais, e dos próprios países, atitudes radicais para seu combate, pois essa realidade até então vivenciada nunca havia sido experimentada

pela população (STURZA & TONEL, 2020).

Diversas estratégias foram adotadas por diferentes líderes políticos para que promovessem medidas de segurança à população, como a quarentena, o isolamento e o distanciamento social, e todas essas agem diante da limitação de liberdade dos indivíduos (STURZA & TONEL, 2020).

Vale ressaltar que existe uma diferença no que se refere distanciamento e isolamento social, o primeiro implica a ideia de uma distância espacial/física entre os indivíduos e essa distância tem como recomendação de que seja, pelo menos, de dois metros, assim lugares cheios ou com aglomerações não são recomendados; já o isolamento social faz a separação de pessoas doentes ou infectadas com alguma doença transmissível, como a COVID-19, de pessoas que não estão doentes (FARO *et al.*, 2020).

Entende-se que o isolamento pode ser melhor aplicado em hospitais, por exemplo, pois é capaz de realizar uma separação espacial de pessoas infectadas com doenças transmissíveis dos demais como meio de proteção. Entretanto, o termo isolamento social, ao ser muito difundido, passou a ser entendido pela população em geral como, uma medida em que as pessoas devem permanecer em suas casas o máximo de tempo possível, e saírem somente pelo período estritamente necessário, buscando impedir que através do contato de indivíduos infectados com os não infectados, que circulam pelos ambientes públicos ou residências de amigos e parentes, não se contaminem (DIAS *et al.*, 2020). Diante também da melhor afeição da população pelo termo isolamento social para reiterar a necessidade de que pessoas não doentes permaneçam em seus domicílios, usa-se o termo isolamento de forma desacertada, mas melhor compreendida pelas pessoas (BEZERRA *et al.*, 2020).

Perante a gravidade alcançada pela pandemia da COVID-19, que tornou-se rapidamente uma ameaça à saúde pública, pôde-se justificar restrições a determinados direitos, impostos pela limitação à livre circulação das pessoas (STURZA & TONEL, 2020), pois entre as ferramentas de prevenção e controle da COVID-19 está o isolamento social como padrão ouro para diminuição e estabilização das estatísticas de transmissibilidade da doença entre os indivíduos (CORREIA, 2022).

O isolamento e o distanciamento social têm sido medidas tomadas pelos países com o intuito de reduzir a disseminação do vírus, através do fechamento de escolas, universidades e locais de aglomeração, isolamento de casos suspeitos, distanciamento social dos grupos de riscos e quarentena da população de maneira geral (SCHIMDT *et al.*, 2020).

As medidas de isolamento adotadas pelos indivíduos são capazes de possuir variações se considerarmos aspectos como: renda, sexo e escolaridade da população e muito se explana a necessidade de manter-se em isolamento domiciliar e pouco se fala sobre a qualidade dessas habitações, pois as condições de habitabilidade no Brasil são deveras desiguais, logo, o espaço em que se isola retrata também aspectos de conforto, ou não, diante da estrutura desta habitação e consequentemente gerando diferenças entre os indivíduos perante a situação de isolamento e seus impactos, o que entende-se é que indivíduos com menor renda, possuem habitações mais precárias, podendo então influir em maiores impactos diante do isolamento preconizado (BEZERRA *et al*, 2020).

O impacto da pandemia na economia mundial é expressivo e o Brasil não caminha diferente do mundo nesse aspecto, pois já se nota o aumento significativo nos índices de desemprego como uma consequência da pandemia, fazendo com que pessoas com menor renda, além de estarem mais suscetíveis aos problemas financeiros causados pela pandemia, estão também mais próximas de terem problemas de saúde física e psicológica relacionados ao isolamento sugerido, e enfatizado, neste período (BEZERRA *et al*, 2020).

A saúde dos indivíduos é um dos campos amplamente afetados pela pandemia, não somente quando se têm a contaminação pela doença causadora, mas também pelas vertentes que a pandemia tem causado às pessoas como situações de estresse, ansiedade, diminuição da prática de atividades físicas, entre outros, que influenciam diretamente em aspectos reguladores como o do sono, por exemplo (BEZERRA *et al*, 2020).

Toda essa mudança brusca no cotidiano das pessoas, causa estranheza, gera impactos na organização da sociedade em si, pois acaba por acarretar na consciência de responsabilidade comunitária, neste período que assolou a nação e foi intrínseco, por parte das pessoas, o pensamento de que todos somos uma grande comunidade que importa, desde o morador de rua até altas figuras do país, por assim dizer. Ao ter essa consciência de responsabilidade comunitária, nota-se o aumento do sentimento de solidão que o isolamento causa (CORREIA, 2022).

As medidas de segurança utilizadas com a população, para que se frene a contaminação em massa da COVID-19, nutriram consequências para o dia-a-dia das pessoas em aspectos profissionais, econômicos, sociais e, também, para a saúde mental dos indivíduos (STURZA & TONEL, 2020).

3.3 IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Durante o acontecimento de uma pandemia os esforços se concentram no patógeno e em seu risco biológico, buscando entender seus mecanismos e meios que previnam, tratem e contenham a doença em questão, deixando, nesse caso, as necessidades psicológicas e psiquiátricas dos indivíduos, e da coletividade, em segundo plano, o que pode gerar uma brecha no método de enfrentamento e um aumento das doenças associadas (ORNELL *et al.*, 2020).

A saúde mental pode ser definida como o equilíbrio emocional entre suas necessidades e as experiências ou exigências externas, sob a capacidade de administrar as suas emoções e a própria vida diante das mais diferentes situações vivenciadas, com tanto que sempre se faça o que é necessário, é também estar bem consigo mesmo e com os outros (BRAGA *et al.*, 2017).

É viver no equilíbrio de realizar os deveres do dia-a-dia, mas também realizar as atividades que lhe dão prazer, como as de lazer; é aceitar as obrigações da vida, sabendo lidar com sentimentos positivos e, também, negativos; buscando sempre reconhecer seus limites e recorrer a um pedido de ajuda, quando se fizer necessário (BRAGA *et al.*, 2017).

A saúde mental também pode ser compreendida como um estado em que a própria pessoa é capaz de perceber suas capacidades, sendo apta a lidar com as aflições da vida, contribuir com sua comunidade e trabalhar individualmente de forma produtiva (GAINO, 2018).

A COVID-19 teve um rápido avanço, juntamente com informações em excesso e, em alguns momentos, discordantes, tornando o âmbito social favorável para consequências graves na saúde mental dos indivíduos (PEREIRA *et al.*, 2020). Ainda para PEREIRA *et al.*, (2020), os indivíduos precisam interagir entre si, pois pensam e se emocionam, desfrutando da vida, sendo a saúde mental considerada vital para a sociedade como um todo.

Manter-se em quarentena diante de uma doença pouco conhecida, muito disseminada e com tantos casos graves, gera um impacto importante na saúde mental das pessoas e essa retirada dos indivíduos do seu convívio social, antes muito caloroso, gerou impactos fartos como depressão e ansiedade, e em profissionais da saúde, pode-se notar também casos de estresse pós-traumático (CORREIA, 2022).

Um estudo sobre situações de quarentena apontou alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor deprimido e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração (BROOKS *et al.*, 2020). No

atual cenário que a pandemia construiu, dado o caráter inédito do distanciamento e isolamento social simultâneo de milhões de pessoas, o impacto da atual pandemia pode ser ainda maior, levando à hipótese de “pandemia de medo e estresse” (ORNELL *et al.*, 2020).

Algumas instituições sugeriram condutas para favorecer a qualidade de vida e minimizar os efeitos psicológicos que o distanciamento e o isolamento social propiciam durante o período de pandemia da COVID-19 que assola a população, as orientações permeiam a ideia de: evitar o consumo de notícias de cunho sensacionalista e a desinformação, pois são hábitos que tendem a gerar sofrimento; evitar os excessos de informação, utilizando de meios para filtrar as fontes e diminuir a procura por atualização sobre a doença; propiciar aos idosos, principalmente aqueles acometidos por declínios cognitivos/demências, notícias reais e claras sobre a pandemia e instruções práticas sobre medidas de higiene; buscar a redução da rotulação e da estigmatização das pessoas que já foram infectadas pelo vírus; evitar o ócio e atentar-se a falta de momentos vagos e pausas no *home office*; buscar organizar a rotina diária com momentos de atenção para si, para o trabalho e para a família; manter a prática de atividades físicas, buscando cuidar o local para que seja um ambiente protegido ou um espaço aberto sem aglomeração; incluir a prática de atividades de relaxamento e meditação; preservar o contato telefônico ou *online* com familiares e amigos; solidarizar-se a vizinhos, famílias e outras pessoas na comunidade, com um zelo aos idosos que moram sozinhos; é possível perceber que as estratégias prescritas têm ênfase preventiva, no sentido de produzir ou reforçar hábitos de autocuidado tidos como saudáveis, reduzindo os riscos de adoecimento mental, além de estimular uma ética comunitária que se considera escassa na vida das grandes cidades (INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE, 2020; LA FOLLIA *et al.*, 2020).

Uma situação específica diz respeito à necessidade de mobilização de estratégias culturalmente sensíveis para a experimentação do luto em pessoas que perderam familiares ou amigos devido a COVID-19, ainda que atualmente a condução dos enterros e velórios tradicionais não possam ser realizados (INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE, 2020).

Na população infanto-juvenil, as recomendações envolvem a organização de uma agenda que equilibre horários de estudos e tempo para brincar, evitando excessos de eletrônicos e internet; o contato seguro com avós, outros parentes e amigos; a regulação do acesso a notícias sobre a pandemia, com informações adequadas a sua faixa etária; e o acolhimento a seus medos, ajudando-os a expressarem suas emoções, preocupações e fantasias por meios lúdicos. No caso

específico dos adolescentes, se acrescenta à lista de sugestões o manejo cuidadoso, pelos pais, de características típicas que podem se exacerbar neste período, como as condutas oposicionistas e o retraimento no quarto, junto com a frustração pela impossibilidade de encontros com os pares (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015; INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE, 2020; LA FOLLIA *et al.*, 2020; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2020; 2020a).

A pandemia trouxe consequências importantes em relação à saúde mental. Nesse sentido, vale lembrar, além dos pacientes que já apresentavam transtornos mentais previamente identificados e que necessitavam de suporte específico para a continuidade de seu acompanhamento, que o crescimento do número de casos confirmados e mortes pela COVID-19 produziram problemas psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e estresse no público em geral e, também, na equipe médica e demais profissionais de saúde (LIU *et al.*, 2020; KANG *et al.*, 2019).

Além disso, as medidas de isolamento social e de quarentena forçada reduziram o acesso ao apoio de familiares e amigos, produziram solidão e agravaram a ansiedade e sintomas depressivos (LIU *et al.*, 2020; KANG *et al.*, 2019).

3.4 SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

A Universidade propicia, na vida dos acadêmicos, mudanças significativas e complexas, tanto na forma como o estudante pensa, quanto em seu desenvolvimento intelectual e pessoal. Acessar o universo acadêmico acaba se tratando de um marco na vida desse indivíduo, pois diante deste novo universo têm-se normas, metodologias, grupos e pessoas ainda desconhecidas, gerando para o estudante a necessidade de desenvolvimento de um perfil universitário, que pode vir atrelado à idealizações, conflitos, angústias e ansiedade (CASTRO, 2017).

Durante esse processo de ambientação e conhecimento, que faz o estudante na Universidade, há uma diferenciação entre eles em suas expectativas, motivações, autonomia, habilidades cognitivas, desenvolvimento psicossocial e desempenho acadêmico, podendo colocar os estudantes em um estado de vulnerabilidade, diante do novo panorama com tantas mudanças, aumentando também as possibilidades de quadros psicopatológicos e posteriores dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional (CASTRO, 2017).

A experiência diante do meio acadêmico tida como um desafio, pode influenciar o relacionamento entre os alunos, do estudante com professores e com

outras pessoas que participam da estrutura da instituição de ensino, na própria capacidade de lidar ou participar do meio universitário, na criação de padrões de autoavaliação durante sua formação e, por último, até em seu propósito de vida, moldando objetivos vocacionais e profissionais (CASTRO, 2017).

Múltiplos fatores afetam a interação do estudante com o meio acadêmico, são eles: passar a morar longe da família, a percepção de uma identidade recém estabelecida como acadêmico, a troca do ensino médio para o superior, os rendimentos e prazos acadêmicos, o desenvolvimento de relações interpessoais novas, a realização de atividades extracurriculares, as dificuldades de adaptação e realização na instituição, e até experiências claramente desagradáveis, como as discriminatórias (CASTRO, 2017).

Muitos estudantes manifestaram preocupações com sua saúde mental neste período de pandemia, e a importância de falar sobre saúde mental no âmbito universitário não é algo novo, pois trata-se de uma questão que já se tinha conhecimento antes deste momento inesperado (BLANDO *et al*, 2021).

Tentar manter um equilíbrio entre a saúde mental, física e social, para os universitários é um desafio, pois se encontram diante de diversos fatores que influenciam sua interação com a universidade nessa nova fase, e consigo mesmos, sem contar a rotina corrida que leva um acadêmico, acabando em algumas vezes por deixar um dos aspectos de saúde de lado, geralmente, a mental (BRAGA *et al*, 2017).

Na maior parte das vezes os estudantes focam mais na universidade e em suas rotinas, como provas, estágios e outras atividades, e acabam deixando de lado aspectos da sua vida que são importantes, como encontrar amigos, familiares, exercer sua fé através da religião e até realizar atividades físicas, e quando enfim conseguem uma brecha no tempo para realizar alguma atividade que lhes gere prazer, estão esgotados, no limite do estresse e com a saúde mental debilitada (BRAGA *et al*, 2017).

Diante de tantas mudanças, o estresse é inevitável, pois ele estará presente em situações que exigem das pessoas capacidade de adaptação do corpo e da mente e o estresse pode ser definido como uma reação do organismo, não se trata de uma doença, e ocorre quando uma pessoa se confronta com uma situação, ou um estímulo, que a irrita, amedronta, excita, confunde ou até mesmo deixe-a imensamente feliz, demonstra-se o estresse através de componentes físicos e psicológicos causados por alterações psicofisiológicas, caso exista uma exacerbação ou prolongamento da situação que gere o estímulo do estresse pode-se observar efeitos indesejáveis para o indivíduo (MONDARDO & PEDON,

2005).

Situações de estresse excessivos podem repercutir em três áreas distintas, são elas: corpo, mente e âmbito social, ou, melhor dizendo, na esfera emocional, física, cognitiva e comportamental. Enfatiza-se as implicações do estresse excessivo para a saúde mental e física das pessoas, estando o período acadêmico inserido nesse aspecto causador do estresse, pois existe grande exigência por parte do estudante, que vivencia uma série de mudanças e adaptações (MONDARDO & PEDON, 2005).

4 PERSPECTIVA METODOLÓGICA

Este capítulo irá abordar os aspectos metodológicos que foram empregados para atingir o objetivo desta pesquisa.

4.1 TIPO DE ESTUDO

No presente estudo foi elaborada uma revisão integrativa da literatura. Este método é muito utilizado na Prática Baseada em Evidências (PBE), pois busca reunir e avaliar múltiplos estudos já publicados e sintetizar determinado assunto escolhido, de maneira sistemática e ordenada, tornando-se possível obter conclusões gerais e desenvolver novas reflexões críticas acerca da área pesquisada a partir de pesquisas já realizadas, pode-se então utilizar dos resultados deste método de estudo para corroborar aspectos na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As revisões integrativas da literatura são capazes de complementar diversos conhecimentos através da pesquisa sistemática e organizada, empregando métodos rigorosos e bem estabelecidos, com potencial para aglomerar resultados de estudos que foram escritos diante de diferentes metodologias, podendo assim contribuir com o aprofundamento do tema da pesquisa em questão e posteriormente serem utilizados para reafirmar práticas vivenciadas na assistência (SOARES et al., 2014).

Para a construção de uma revisão integrativa da literatura, exige-se o desenvolvimento de seis etapas, que foram seguidas na elaboração desta pesquisa, são elas: escolha do tema a ser pesquisado, elaboração da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos selecionados e interpretação; análise crítica; apresentação e discussão dos resultados e, finalmente, considerações finais (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A partir das justificativas expostas, do período de excepcionalidade e da necessidade de compreender as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários no Brasil, elaborou-se a questão “Quais são as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários do Brasil?”. Partindo-se dessa premissa, iniciou-se a etapa

de critérios de inclusão e exclusão e o modo de busca nas bases de dados.

4.3 COLETA DOS DADOS

Como critérios de inclusão, os estudos deveriam ser redigidos em português; terem sido publicados nos anos de 2020, 2021 ou 2022; serem artigos; estarem disponíveis gratuitamente e na íntegra. Os critérios de exclusão selecionados foram: teses, monografias, dissertações, anais e editoriais; artigos que não respondessem à questão de pesquisa e que tratassem de estudantes que não fossem do Brasil. Como uma forma de externar o processo de seleção dos artigos que foram incorporados nesta revisão integrativa, descreveu-se a quantidade de publicações encontradas em cada base de dados

O método de identificação e seleção dos estudos se deu através da busca de publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e *PubMed*. Para responder à questão de pesquisa, foram escolhidos os seguintes descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Estudantes”, “Saúde Mental” e “COVID-19”. Estes foram organizados de forma a reduzir os vieses e responder ao objetivo da pesquisa: escolheu-se utilizar sempre o termo “Estudantes” na busca na literatura, para restrição do público alvo trabalhado pelos artigos. O descritor “Saúde Mental” sempre foi pesquisado em conjunto com o descritor “Estudantes”, visando restringir a busca para a relação entre o público alvo e o tema proposto. Ainda, considerando-se que esta pesquisa visou buscar as repercussões do público alvo ante citado, juntamente com o tema proposto no período de excepcionalidade da pandemia da COVID-19, sempre se utilizou o descritor “COVID-19”, a fim de especificar as buscas às pesquisas com aplicação prática.

Para organização dos resultados encontrados e utilização nas etapas de verificação até obter-se os estudos incluídos na pesquisa, desenvolveu-se uma tabela no *Microsoft Excel®*, incluindo o título do artigo, autores, objetivo do artigo, ano da publicação e periódico. Após a seleção final dos artigos incluídos nos resultados desta pesquisa, incluiu-se na tabela previamente citada, os campos de: participantes do estudo, nível de evidência e principais resultados. Os níveis de evidência dividiram-se em sete, são eles: 1 (evidências de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos), 2 (evidências de pelo menos um caso clínico randomizado bem desenhado), 3 (ensaios clínicos bem delineados e sem randomização), 4 (estudo de coorte e caso-controle bem delineados), 5 (revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos), 6 (evidências de um único estudo

descritivo ou qualitativo) e 7 (opinião de autoridades ou especialistas); as evidências de nível 1 e 2, são consideradas fortes, as de nível 3 e 4 são moderadas e as de nível 5 e 6 são ditas fracas (COOPER, 1982). Nota-se então que, quanto menor é o nível de evidência, mais fortes os resultados são considerados.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi dividida em duas etapas, sendo a primeira delas a caracterização do perfil das publicações através das informações extraídas do roteiro de coleta de dados e a segunda etapa deu-se pela leitura detalhada das publicações e a análise do conteúdo dos estudos incluídos nesta pesquisa. Os dados obtidos foram tratados pela técnica de análise de conteúdo temática. A técnica de análise de conteúdo temática é realizada em quatro fases: a pré-análise; a fase de exploração do material e do tratamento dos resultados; e a fase da interpretação dos dados obtidos (CAVALCANTE et al, 2014).

Avaliou-se a frequência absoluta dos dados encontrados pelos artigos, tratando prioritariamente os resultados encontrados e a quantidade de cada nível de evidência encontrada. Em síntese, o panorama das repercussões da pandemia sobre a saúde mental dos estudantes pôde ser analisado de forma clara e concisa.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

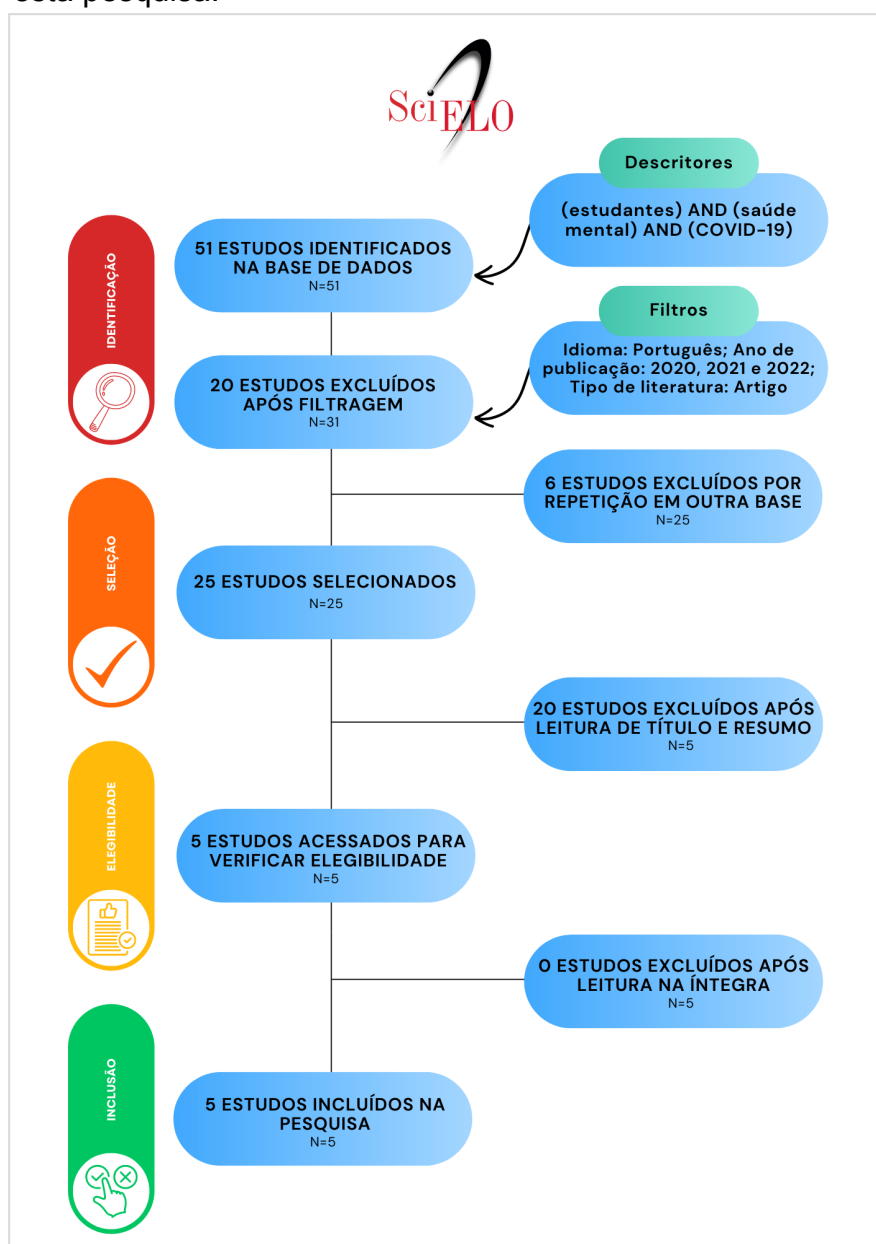
A presente pesquisa seguiu as normas éticas existentes, citando todos os autores utilizados na construção deste estudo, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Tratando-se de uma revisão integrativa, esta pesquisa não envolveu contato com seres humanos de modo direto, sendo assim não existiu a necessidade de que a pesquisa tivesse sido submetida previamente para avaliação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os descritores foram agrupados da seguinte forma: Estudantes *AND* Saúde Mental *AND* COVID-19. Para aplicação na base de dados *PubMed*, os descritores foram organizados conforme suas respectivas traduções em inglês, agrupados como: students *AND* mental health *AND* COVID-19.

As figuras 1, 2 e 3 na sequência do texto, mostram como ocorreu a seleção dos artigos em cada base de dados, bem como os parágrafos que seguem irão explicar as etapas detalhadas até a escolha dos artigos incluídos nesta pesquisa.

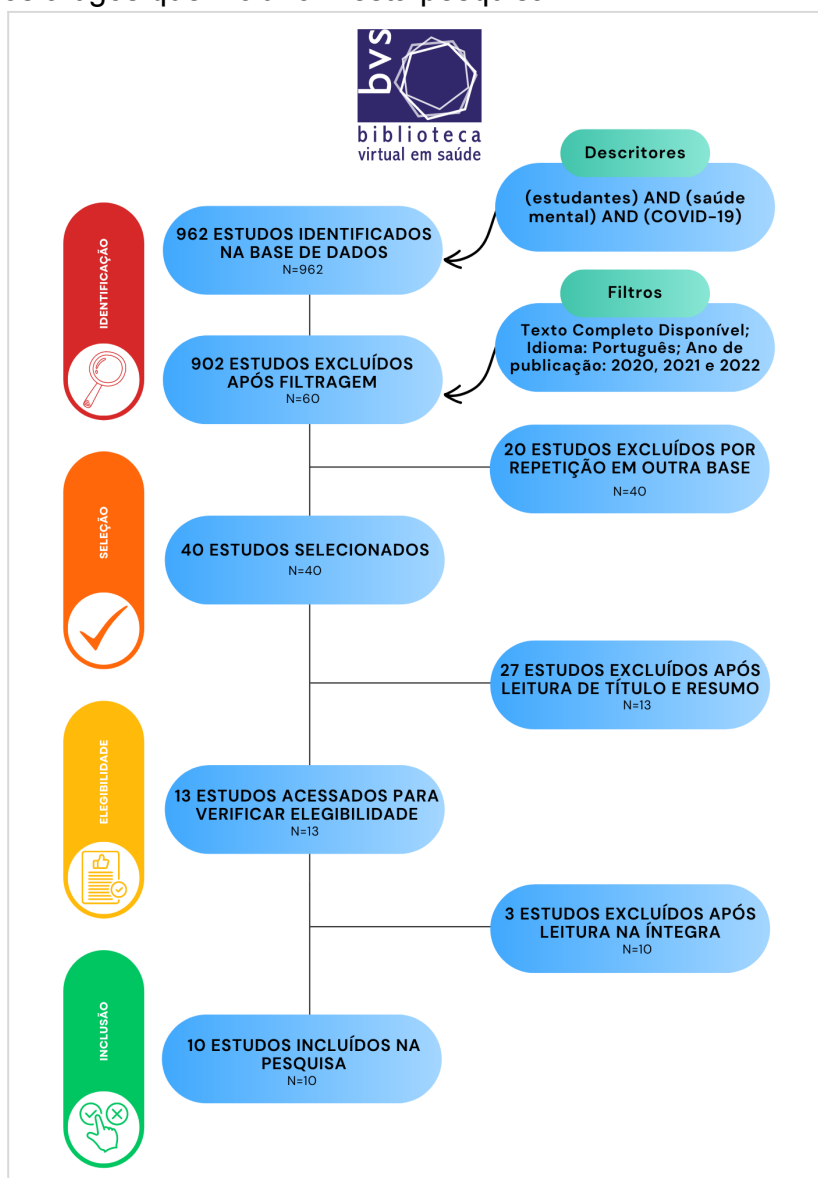
Figura 1 - Etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão da base de dados *Scielo*, com demonstrativo numérico dos artigos que incluíram esta pesquisa.



Fonte: Elaborada pela própria autora.

Conforme pôde ser visto na Figura 1, utilizando a combinação de descritores “(Estudantes) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19)” na base de dados *Scielo*, obteve-se um resultado de retorno com 51 estudos, aplicou-se então os filtros de acordo com a disponibilidade na base de dados, foram selecionados os filtros: Idioma (português), Ano de Publicação (2020, 2021 e 2022) e, por fim, Tipo de Publicação (artigos); estes escolhidos para responder a pergunta desta pesquisa, bem como estabelecer os critérios de inclusão e exclusão. Após a aplicação dos filtros retornaram à pesquisa 31 artigos das mais variadas relações com os descritores utilizados. Verificou-se então a duplicidade dos resultados com as demais pesquisas realizadas e foram excluídos 6 artigos que já estavam presentes nos resultados das pesquisas de outras bases de dados, restando então 25 artigos para a próxima etapa de avaliação onde iniciaram-se as leituras. Após essa verificação mais sistemática, deu-se início a leitura do título e do resumo dos resultados encontrados, foi onde se teve a exclusão de 20 artigos que não condizem com o tema que estaria sendo pesquisado, pois tratavam de outros assuntos, tendo apenas breve relação com a área de que se trata esta pesquisa e deixando esta pouca proximidade com o tema bem claros em seus títulos e resumos, ficando então 5 artigos para leitura na íntegra e avaliação criteriosa. Por fim, iniciou-se a leitura dos artigos na íntegra, os 5 elegíveis anteriormente respondem a pergunta desta pesquisa e complementam de outras formas com o assunto que está sendo tratado, estando então os 5 incluídos nos resultados desta revisão integrativa de literatura.

Figura 2 - Etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com demonstrativo numérico dos artigos que incluíram esta pesquisa.

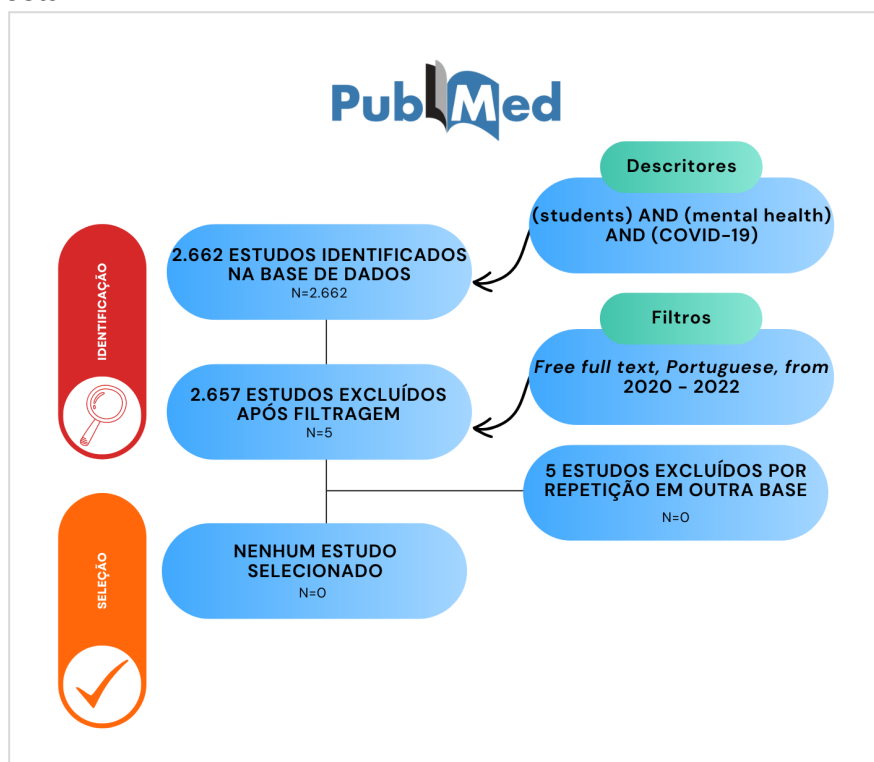


Fonte: Elaborada pela própria autora.

Representado na Figura 2 a pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizou a combinação de descritores: “(Estudantes) AND (Saúde Mental) AND (COVID-19)”, e obteve um resultado com 962 estudos, aplicou-se então os filtros de acordo com a disponibilidade na base de dados, foram selecionados os filtros: texto completo disponível, idioma (português) e ano de publicação (2020, 2021 e 2022); estes também foram escolhidos para responder a pergunta desta pesquisa, bem como reforçar os critérios de inclusão e exclusão. Após a aplicação dos filtros retornaram à pesquisa 60 artigos das mais variadas relações com os descritores utilizados. Verificou-se então a duplicidade dos resultados com as demais pesquisas realizadas e foram excluídos 20 artigos que já estavam presentes nos resultados das pesquisas de outras bases de dados, restando então 40 artigos para a próxima etapa de avaliação onde se têm as leituras mais específicas. Deu-se início então a leitura do título e do resumo dos resultados

encontrados, foi onde se teve a exclusão de 27 artigos que não condizem com o tema que estaria sendo pesquisado, pois tratavam de outros assuntos, tendo novamente apenas breve relação com a área de que se trata esta pesquisa e deixando esta pouca proximidade com o tema bem claros em seus títulos e resumos, ficando então 13 artigos para leitura na íntegra e avaliação criteriosa. Por fim, iniciou-se a leitura dos artigos na íntegra, dos 13 elegíveis anteriormente apenas 3 foram excluídos por tratarem de estudantes residentes em Portugal, então 10 artigos responderam a pergunta desta pesquisa e complementam de outras formas com o assunto que está sendo tratado, estando então os 10 artigos finais incluídos nos resultados desta revisão integrativa de literatura.

Figura 3 - Etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão da base de dados PubMed, com demonstrativo numérico dos artigos que incluíram esta pesquisa.



Fonte: Elaborada pela própria autora.

Explanado então na Figura 3, a última pesquisa, que utilizou a combinação de descritores "(students) AND (mental health) AND (COVID-19)" na base de dados PubMed e se obteve um resultado com 2.662 estudos, aplicou-se então os filtros de acordo com a disponibilidade na base de dados, foram selecionados os filtros: *free full text* (texto completo disponível), *portuguese* (português) e *from 2020 - 2022* (que trata o ano de publicação); estes também foram escolhidos para responder a pergunta desta pesquisa, mesmo que não estejam na língua vernácula, bem como reforçar os critérios de inclusão e exclusão. Após a aplicação dos filtros retornaram à pesquisa 5 artigos das mais variadas relações com os descritores utilizados.

Verificou-se então a duplicidade dos resultados com as demais pesquisas realizadas e foram excluídos os 5 artigos encontrados em sua totalidade, pois estes já estavam presentes nos resultados das pesquisas feitas nas demais bases de dados citadas previamente, não restando mais artigos para avaliação nesta base de dados.

Considerando as três bases de dados utilizadas nesta pesquisa, foram excluídos 3.579 artigos após serem aplicados os filtros nas bases de dados com os pré-requisitos para a revisão (ex: terem sido publicados nos anos de 2020, 2021 e 2022, estarem no idioma português, disponibilizarem o texto completo disponível, etc). Dos 96 artigos restantes, foram excluídos 31 por estarem duplicados nos resultados de pesquisas das bases de dados utilizadas, caracterizando-se então a exclusão da base de dados *PubMed* que não obtivera resultados para análise posterior a este passo, logo em seguida foram analisados os artigos selecionados até o momento e através da leitura do título e do resumo, foram excluídos 50 artigos, pois não respondiam a pergunta norteadora e aos critérios de elegibilidade. Então restaram 18 artigos após a seleção da leitura do título e do resumo, estes foram os selecionados para serem lidos na íntegra. Após serem lidos na íntegra, 3 artigos foram excluídos, pois tratavam de estudantes universitários em Portugal, sendo este um critério de exclusão definido previamente. Desta forma foram incluídos nesta revisão integrativa 15 artigos científicos encontrados nas bases de dados supracitadas, que respondiam a pergunta desta pesquisa.

Um total de 3.675 artigos foram identificados por meio da busca eletrônica realizada e somando as 3 bases de dados citadas previamente, porém somente 15 artigos foram incluídos nesta revisão de literatura considerando os critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade.

No seguimento deste capítulo, serão apresentados os estudos selecionados para esta pesquisa com dados referentes à caracterização dos artigos e, logo após, as categorias temáticas que emergiram da análise dos artigos, que são: sentimentos ou percepções, impacto aos aspectos acadêmicos e estratégias de enfrentamento.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

A Tabela 1, a seguir, apresenta as características gerais dos estudos incluídos nesta revisão integrativa da literatura, incluindo o título do artigo, autores, ano da publicação, periódico e nível de evidência.

Tabela 1 - Características gerais dos 15 estudos incluídos nesta revisão integrativa.

	Nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Nível de Evidência
B V S	1	A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Visentini, Beatriz Pontes,; Barbosa, Guilherme Correa,; Silva, Júlia Carolina de Mattos Cerioni,; Pinho, Paula Hiyasi,; Oliveira, Márcia Aparecida Ferreira de,.	2021	Revista Eletrônica de Enfermagem	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	2	Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19	Rodrigues, Bráulio Brandão; Cardoso, Rhaissa Rosa de Jesus; Peres, Caio Henrique Rezio; Marques, Fábio Ferreira.	2020	Revista Brasileira de Educação Médica	5 - Revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos.
	3	Aspectos psicossociais de acadêmicos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Galvão, Drielly da Silva; Reis, Nailu Flor Chenini de Carvalho; Cardoso, Silvani Vieira; Reis, Thiago do Nascimento; Ferreira, Alaidistania Aparecida.	2020	Revista Enfermagem em Foco	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	4	Distanciamento social e COVID-19: estratégias adotadas por estudantes de Enfermagem	Portugal, Flávia Batista; Wandekoken, Kallen Dettmann; Souza, Renata Santos de; Souza, Elaine da Rocha; Rodrigues, Letícia do Nascimento.	2021	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD)	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	5	Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia	Miotto, Luiz Paulo; Souza, Daniela Maria Xavier de; Gonçalves, Angélica Martins de Souza; Zerbetto, Sonia Regina; Hortense, Priscilla.	2022	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	6	Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista	Messiano, Julia Baesso; Bergantini, Rafaella Freitas; Serafim, Tainá Machado; Baptista, Vinícius Augusto Ferreira; Tambellini, Maria Eduarda Nicolella; Bordonal, Thais Delamagna; Couto, Murillo Antonio; Caldas, Heloisa Cristina.	2021	CuidArte. Enfermagem	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	7	Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19	Jantara, Romario Daniel; Abreu, Daiane Porto Gautério; Santana, Leni de Lima; Piexak, Diéssica Roggia; Ribeiro, Juliane Portella; Barlem, Jamila Geri Tomaschewski.	2022	Revista de Enfermagem da UERJ	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	8	Pandemia do Coronavírus e Ensino Remoto Emergencial: Percepção do Impacto no Bem Estar de Universitários	Gonçalves, Nicole Cristina de Almeida; Santos Junior, Randolpho; Miyazaki, Maria Cristina de Oliveira Santos; Santos, Loiane Leticia dos; André, Júlio César; Castiglioni, Lilian.	2021	Revista Psicología, Conocimiento y Sociedad	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	9	Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19	Gundim, Vivian Andrade; Encarnação, Jhonatta Pereira da; Santos, Flávia Costa; Santos, Josenaide Engracia dos; Vasconcellos, Erika Antunes; Souza, Rozemere Cardoso de.	2021	Revista Baiana de Enfermagem	5 - Revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos.

	10	Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina na Quarentena - isolamento e enfrentamentos individuais	Müller, Manuela Rodrigues; Albuquerque, Gabriela de Albuquerque e; Monnerat, Giovana Rosa.	2021	Revista Brasileira de Psicoterapia	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
S C I E N C I A	11	Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior	Oliveira, Eliany Nazaré; Vasconcelos, Maristela Inês Osawa; Almeida, Paulo César; Pereira, Paulo Jorge de Almeida; Linhares, Maria Socorro Carneiro; Ximenes Neto, Francisco Rosemiro Guimarães; Aragão, Joyce Mazza Nunes.	2022	Revista Saúde em Debate	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	12	Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da Covid-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo	Anido, Isabela Gago; Batista, Karina Barros Calife; Vieira, Júlia Rabello Guerra.	2021	Revista Interface – Comunicação Saúde Educação	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	13	Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da <i>coronavirus disease</i> 2019	Teixeira, Larissa de Araújo Correia; Costa, Ricardo Alves; Mattos, Roberta Machado Pimentel Rebello de; Pimentel, Déborah.	2021	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	14	Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões	Morato, Giovana Garcia; Fernandes, Amanda Dourado Souza Akahosi; Santos, Ana Paula Nascimento dos.	2022	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.
	15	UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA COVID-19: PERFIL, COMPORTAMENTOS E ATIVIDADES ACADÊMICAS	Fagundes, Angélica Trindade; Willrich, Janaína Quinzen; Antonacci, Milena Hohmann; Kantorski, Luciane Prado; Portela, Dariane Lima; Souza, Thylia Teixeira.	2022	Cogitare Enfermagem	6 - Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

De acordo com os anos de publicação dos artigos resultantes desta pesquisa, oito artigos foram publicados no ano de 2021, caracterizando o ano com mais publicações, logo em seguida, o ano de 2022 apresenta cinco artigos publicados, e, por fim, duas publicações são do ano de 2020.

Em relação aos periódicos, incrivelmente, todos os artigos analisados foram publicados em revistas/jornais distintos um do outro, são eles: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Cogitare Enfermagem, CuidArte. Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Revista Baiana de Enfermagem, Revista Brasileira de Educação Médica, Revista Brasileira de Psicoterapia, Revista de Enfermagem da UERJ, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD), Revista Enfermagem em Foco, Revista Interface – Comunicação Saúde Educação, Revista *Psicologia, Conocimiento v Sociedad* e Revista Saúde em Debate.

As metodologias encontradas nos artigos variam, retornaram três pesquisas de caráter qualitativo, seis com metodologia quantitativa e três que apresentaram-se de forma quali quantitativa; tiveram duas revisões de literatura e um relato de experiência.

No que se refere aos participantes dos estudos analisados nesta pesquisa, pôde-se observar que cinco estudos, a maioria, apresentam graduandos do curso de enfermagem, graduandos do curso de medicina foram analisados por três estudos, outros três contemplam estudantes universitários dos mais variados cursos, um estudo tratou de estudantes da graduação de terapia ocupacional, um outro estudo falou sobre estudantes da área da saúde, e, por fim, dois estudos trataram de revisões de literatura que não caberia participantes específicos e sim meios para a busca na literatura que tratasse de estudantes.

Ao considerarmos os níveis de evidência dos artigos incluídos nesta revisão, pode-se observar que todos os artigos são considerados de nível fraco, pois dois são caracterizados como nível de evidência 5, que dita as revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos, e treze enquadram-se no nível de evidência 6, que são evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo.

A Tabela 2, logo abaixo, apresenta os artigos selecionados demonstrando seus principais resultados, decidiu-se apresentar em duas tabelas as características dos estudos incluídos para uma melhor visualização neste documento.

Tabela 2 - Os principais resultados dos 15 estudos incluídos nesta revisão integrativa.

B V S	N. º	Título	Principais Resultados
	1	A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Os participantes relataram vivência de diversos sentimentos (ansiedade, insegurança, saudade, angústia, confusão, tristeza, medo da doença e medo de passar a doença às pessoas de risco). Foi relatado também a preocupação do andamento do ano letivo referente à graduação e também a apreensão quanto a rotina desestabilizada em função da pandemia. Os estudantes relataram estratégias de enfrentamento diversificadas. A autorreflexão sobre os impactos da doença na vida das pessoas aliada à prática da espiritualidade, a partilha dos anseios na companhia de familiares e a busca por apoio social seja com psicólogo ou psiquiatra estiveram presentes nas narrativas.
	2	Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19	Notou-se que os estudantes que possuíam algum antecedente psiquiátrico prévio tiveram um agravamento no quadro em função do isolamento social. O ensino remoto é uma circunstância inédita nesta magnitude, gerando assim estresse, que favoreceu a angústia dos estudantes. A ansiedade e a depressão, diante das incertezas e do fluxo aumentado de informações, foram exacerbadas neste período. As transformações causadas na sociedade refletiram e corroboraram as incertezas dos estudantes sobre o futuro da sua formação.
	3	Aspectos psicossociais de acadêmicos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Os acadêmicos relataram sentimentos de preocupação, irritabilidade, ansiedade, ociosidade, descrença e esperança. O sentimento de incertezas sobre a formação e o mercado de trabalho. Os níveis de estresse também foram avaliados e constataram elevação, causando dificuldade na concentração, tornando-os improdutivos e acarretando em uma experiência negativa. Algumas sensações foram relatadas, como dores específicas e alterações no sono.

4	Distanciamento social e COVID-19: estratégias adotadas por estudantes de Enfermagem	A grande maioria dos acadêmicos adotou estratégias de enfrentamento diante da atual situação de pandemia e as principais foram adoção de hobbies e prática de atividades físicas.
5	Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia	Foram evidenciados altos níveis de ansiedade e sintomas depressivos nos estudantes durante a pandemia e no que se refere à existência de dor crônica, os estudantes com dor crônica apresentaram níveis mais elevados de ansiedade e sintomas depressivos se comparados aos índices dos estudantes sem dor crônica.
6	Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista	A ansiedade e estresse de estudantes universitários têm relação às questões econômicas e aos efeitos do isolamento social. Estudantes que relataram perdas econômicas apresentaram, como consequência, impacto psicológico. Os estudantes que relataram o uso de substâncias psicoativas com maior frequência, também relataram ansiedade e estresse frequentes. Em relação aos estudos, os acadêmicos citaram: preocupação excessiva, falta de disciplina para gerenciar os estudos, sensação de prejuízo em decorrência da perda de aulas práticas, desgaste e baixo aproveitamento das aulas. O ensino remoto contribuiu para o desenvolvimento de ansiedade e estresse entre os indivíduos do estudo, bem como sintomas de sobrecarga, cansaço e desgaste. Quanto à procura por acompanhamento especializado, poucos participantes buscaram apoio durante a pandemia. Quanto às estratégias de enfrentamento adotadas pelos estudantes, a prática de atividades físicas foi a que apresentou maior retorno nas respostas. A saúde mental dos acadêmicos foi significativamente afetada, manifestando elevados níveis de ansiedade e estresse frente às mudanças sociais impostas.
7	Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19	A maioria dos estudantes permaneceu com os familiares durante o período de isolamento e pôde compartilhar com eles sentimentos sobre este momento. Os resultados trazem também que a maioria dos participantes fazia uso de bebidas alcoólicas e aumentaram o consumo durante a pandemia. A maioria dos participantes estavam satisfeitos com sua vida. Um total de 73% dos participantes apresentavam diagnóstico psiquiátrico prévio e a maioria estaria já sendo acompanhada ou iniciado o acompanhamento especializado durante a pandemia. Os participantes relataram estresse, ansiedade e depressão, também relataram a prática de atividades físicas.
8	Pandemia do Coronavírus e Ensino Remoto Emergencial: Percepção do Impacto no Bem Estar de Universitários	Os estudantes referem uma relação entre a existência do ensino remoto e o aumento de dores de cabeça, cansaço e percepção de maior demanda quando comparado ao ensino presencial. Relatos também demonstram ansiedade, estresse, alterações do sono, desânimo, dificuldade de concentração, percepção de pouca aprendizagem, ausência de recursos apropriados para o estudo e incapacidade diante da pandemia da COVID-19. Boa parte dos universitários adotaram práticas de enfrentamento como: exercícios físicos; contato com familiares e amigos online; assistir séries e filmes e prática de yoga, meditação e técnicas de relaxamento, leitura ou escrita e esquivar-se de notícias relacionadas à situação atual. Também foi identificado a preferência por comportamentos que indicam vulnerabilidade psicossocial como: o consumo de álcool e/ou substâncias ilícitas; compulsão alimentar, tricotilomania e escoriação e automutilação.
9	Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19	A investigação dos estudos apresentou o sofrimento psíquico em forma de: estresse, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, incômodo com a situação de constante vigília, preocupação com os cuidados preventivos, medo de perder parentes e amigos, preocupação com a situação econômica do país, sinais de ansiedade e depressão, além de dores de cabeça, irritação, auto isolamento, perda da vontade de realizar atividades, angústia e até distúrbios alimentares. As possíveis causas de alteração na saúde mental dos estudantes são: a quebra da rotina acadêmica, o afastamento de amigos e colegas, o grande fluxo de informações, a preocupação com o atraso de atividades, consequentemente causando atraso no curso e na data de formatura, preocupações com o acesso à Internet e dificuldades na adaptação ao novo método de aprendizagem. O afastamento das atividades acadêmicas tem sido fator crucial causador de sofrimento psíquico.

S C I E L O	10	Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina na Quarentena - isolamento e enfrentamentos individuais	Os sintomas mais relatados pelos estudante foram: ansiedade, dificuldade para se concentrar, desânimo, cansaço, alteração do apetite e do sono, angústia, tristeza e tensão muscular. Somente metade dos alunos com mais sintomas buscaram avaliação e acompanhamento em saúde mental ao longo da vida. As estratégias de enfrentamento da pandemia foram divididas em categorias, que são: cuidado de si (atividades físicas, praticar culinária, meditação, yoga, entre outros), atividade artística (atividades de lazer, como: leitura, ver filmes/séries, etc), interação social (virtual ou presencial), atividade acadêmica, contato com a natureza e uso de substâncias. Poucos alunos trouxeram a psicoterapia como uma das estratégias para lidar com o sofrimento. Poucos também admitiram o uso de bebidas alcoólicas ou outras substâncias para lidar com o período de isolamento. Alguns alunos referiram buscar conforto em práticas religiosas e alguns relataram não fazer nada para se sentirem melhores.
	11	Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior	Os participantes do estudo continuaram suas atividades acadêmicas remotamente e o resultado geral da pesquisa sugere que os estudantes tiveram sua saúde mental afetada pela medida de isolamento social imposta. Os estudantes relataram medo de serem infectados pelo vírus, ou perder um parente ou amigo. Trouxeram também o fato de estarem satisfeitos com as aulas à distância e preocupados com a continuidade das aulas presenciais.
	12	Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da Covid-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo	A grande maioria dos estudantes da pesquisa acredita que seu processo de aprendizagem será prejudicado em função das atividades serem à distância. Os estudantes também relataram dificuldades à nova rotina, o excesso de trabalho à distância e a falta de momentos de descontração com amigos. Trouxeram também como principal fator gerador de cansaço o consumo excessivo de informações sobre o período.
	13	Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da <i>coronavirus disease</i> 2019	Os estudantes relataram sentimentos de solidão, ansiedade, apatia e pode-se relacionar ao fato de que sinalizaram sinais de adoecimento mental. A maioria dos estudantes se preocupa com a perda ou atraso semestral em função da modalidade EAD imposta. A maioria dos participantes alega ter notado mudança psicológica ou comportamental durante a pandemia. Observa-se também uma associação entre os estudantes com diagnóstico psiquiátrico prévio e o adoecimento mental durante a pandemia. Alguns estudantes demonstraram interesse em realizar acompanhamento psicológico que foi ofertado pelos autores. Os participantes relataram medo de contrair o vírus. A maioria dos estudantes afirmou não manter uma rotina saudável, como ter uma boa noite de sono ou praticar atividades físicas.
	14	Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões	A maioria dos estudantes sinalizou que sua saúde mental foi impactada durante a pandemia e associa este evento a ansiedade como manifestação mais aparente. Outros sentimentos relatados foram, desânimo, desmotivação, irritação e a preocupação. Dentre as estratégias de enfrentamento do período de isolamento social, as mais citadas foram: inclusão de atividades prazerosas na rotina, manter ou desenvolver atividades como cursos à distância, buscar apoio emocional na família e amigos, orar ou praticar outras medidas religiosas, entre outros.
	15	UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA COVID-19: PERFIL, COMPORTAMENTOS E ATIVIDADES ACADÊMICAS	Os estudantes relatam que nem todos conseguiram acompanhar as atividades remotas. As atividades EAD, para a maioria dos participantes, mais ajudam do que atrapalham. A maioria dos estudantes relata que a situação financeira da família permaneceu igual e, a maioria também, afirmam que podem contar com a família.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Após a avaliação criteriosa dos resultados, se deu seguimento para a delimitação das categorias temáticas e discussão na subseção seguinte.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Após a leitura dos artigos na íntegra, foi observado com esmero os resultados encontrados, para então estabelecer categorias temáticas e, posteriormente, para que se discutisse os resultados desta revisão integrativa de forma mais organizada com a junção das temáticas que tratam os estudos.

As categorias temáticas estabelecidas foram: sentimentos e percepções, impacto aos aspectos acadêmicos e, por último, estratégias de enfrentamento. Entende-se que caso algum estudo trate de assuntos que não se encaixam nas categorias estabelecidas, serão apresentados e discutidos de forma mais espontânea para que esta revisão faça menção aos resultados apresentados pelos artigos num todo.

Esta etapa de análise dos estudos incluídos nesta revisão foi elaborada de acordo com a similaridade de temas que eles tratavam, sendo que, dos 15 artigos selecionados, doze artigos discorrem a respeito da temática de sentimentos e percepções, um total de onze artigos tratam sobre o impacto aos aspectos acadêmicos, e, no fim das contas, seis artigos se enquadram na temática que trata as estratégias de enfrentamento. Sabe-se que alguns estudos podem se repetir em mais de uma categoria temática, pois tratam de mais de um assunto em sua análise.

5.2.1 Sentimentos ou percepções

Esta categoria foi encontrada em 12 artigos, que permitem visualizar os sentimentos, ou percepções, trazidos pelos estudantes diante do cenário de pandemia.

A saudade de amigos, familiares e até da rotina foi citada nos estudos, por vezes essa saudade foi acolhida através de contatos *on-line* e tantas outras aumentou pela perda de pessoas queridas. Segundo MONTEIRO (2021), a saudade incessante que advém da perda de um ente querido é um sentimento característico no processo de luto desadaptativo, que nada mais é que um processo de luto difícil, pois apresenta muitas vezes um processo de morte onde as causas, ou circunstâncias, da morte acontecem diferente do esperado, como as que ocorrem

O medo de contrair a doença chegou a ser relatada por 76,7% dos participantes de um dos estudos analisados e também foi muito citado o medo de transmiti-la às pessoas que apresentem fatores de risco, seja de familiares que residem ou passaram a residir juntos, ou de pessoas encontradas quando existiu a necessidade de saídas, por exemplo, para ir ao supermercado. Este achado condiz com o achado de MODENA *et al* (2022), que fala também que 41,8% dos acadêmicos da pesquisa apresentaram medo moderado da COVID-19 e entende-se esse sentimento, pois o medo é uma resposta adaptativa que geralmente ocorre quando o indivíduo se expõe à uma situação potencialmente perigosa e, diante da situação de pandemia, tem sido uma das respostas psicológicas mais frequentemente vivenciadas pelas pessoas.

A angústia explanada pelos estudantes diante de tantas informações relacionadas à doença e também ao número de vítimas. Este excesso de informações foi denominado “infodemia”, trata-se desta abundância de informações que podem ser precisas, ou não, tornando árduo o encontro de fontes idôneas e confiáveis, podendo, inclusive, levar as pessoas a um estado de sobrecarga, anseio, exaustão, sendo incapazes até de responder às demandas importantes de suas vidas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

A ansiedade foi, em disparada, um dos sentimentos mais relatados, em um estudo analisado apresentou-se em 92% das respostas, estando relacionada a diversos fatores, e por vezes se apresentou em forma de sintomas, que foram citados pelos estudantes como: dor de cabeça, náusea, choro frequente, falta ou excesso de apetite e sono, fadiga, dor no estômago, entre outros. Sintomas esses que são analisados por GUIMARÃES (2014), e devem costumeiramente envolver apreensão, com preocupações em especial sobre desgraças futuras e sentir-se no limite inclusive com dificuldades de concentração, uma tensão motora, que apresenta inquietudes, cefaleias, tremores e até uma incapacidade de manter-se em estado de relaxamento e também podem envolver uma hiperatividade autonômica, com sensações de sudorese, taquicardia ou taquipnéia, desconforto epigástrico, tonturas e boca seca.

O estresse dito pelos estudantes por muitas vezes gerou dificuldade de concentração tornando-os parte do tempo de isolamento improdutivo, causando uma sensação de inutilidade e ociosidade, considerando que o momento de pandemia não propiciou o cumprimento de tarefas diante da sensação de estresse vivido. Em um estudo que analisou a frequência de sintomas como o estresse em pessoas que vivenciam o isolamento social da COVID-19 os estudantes apresentaram médias significativamente maiores deste sintoma quando comparados

às médias de, pasmem, profissionais de saúde, professores e outras profissões (BARBOSA, 2021). Esta análise vem de acordo com COSTA *et al* (2017), que explana que a vida acadêmica é estressante por si só, devido as exigências feitas ao longo da formação, ao cansaço mental, as expectativas com o futuro após graduado, as longas horas de estudo e as cobranças.

O cansaço e a sensação de desgaste físico constante, como um sintoma resultante do estresse, que foi muito citado, foi amplamente relatado nos estudo e por vezes foi relacionado com o consumo excessivo de informações sobre a pandemia, onde em um estudo 37,39% dos estudantes participantes referiram que este consumo excessivo seria o principal fator gerador do cansaço. Este achado entra de acordo completamente com o que analisa TEIXEIRA *et al* (2021), dizendo que a pandemia da COVID-19 repercutiu de forma negativa sobre o psicológico das pessoas, sendo o estresse um impacto negativo na saúde, tanto física quanto mental, dos indivíduos e diante da exposição abundante de notícias de caráter nocivo e informações inexatas que contribuem para o desenvolvimento de estresse patológico, tornando-se um gatilho para o aparecimento de doenças psicológicas.

No que se refere às preocupações financeiras citadas nos estudos, foram relatadas perdas econômicas, o que contribuiu com sentimentos de pressão e tensão, em um dos estudos analisados 40,7% dos participantes informaram que a situação financeira da família piorou e neste mesmo estudo 8% afirmaram que perderam sua fonte de renda. Segundo ARAÚJO *et al* (2021), a situação de pandemia impactou o mercado de trabalho através de uma decrescente de empregos e uma redução, ou eliminação, de renda dos colaboradores e suas famílias e os motivos que possam ter feito os trabalhadores perderem seus empregos, permeia a ideia do isolamento social, da falta de oportunidades de trabalho e da redução do trabalho informal contribuem para a crescente taxa de desemprego que assola o país. Ainda segundo o autor, esse aumento na taxa de desemprego durante o período de pandemia amplia a desigualdade social no país e espera-se do governo a implementação de políticas sociais e econômicas para reverter esses efeitos.

As preocupações também foram citadas no âmbito familiar e muitos estudantes que não residiam mais com a família em função de estarem cursando uma universidade em outro município, que não o dos pais, acabaram por retornar aos seus antigos lares, com o intuito de prestar auxílio caso necessitem, como realizar as saídas necessárias para que eles não precisem se colocar em risco de contaminação, trocar anseios e ser apoio no momento de incertezas que o isolamento gerou e também para conter gastos diante das incertezas financeiras.

Para PEREIRA *et al* (2020), um fator de gatilho para sentimentos como culpa e tristeza, é não poder dar apoio ou estar com seus familiares quando eles necessitem, independente do seu estado de saúde. Segundo NASCIMENTO *et al* (2020), algumas famílias mostraram maior união neste período, podendo compartilhar momentos sem a correria diária que antes era predominante, e por entender que laços afetivos devem ser mantidos independentemente de distâncias físicas, mas também em outras famílias este momento juntos propiciou o aumento de conflitos e desgastes na rotina, por já existirem dificuldades de relacionamento prévios ou por não prever com exatidão o término deste convívio. Ainda segundo o autor a realidade para algumas famílias que vivem o isolamento é, por vezes, sombria, com o aumento no número de casos de violência doméstica veiculados pela mídia as consequências, geralmente recaídas sobre as mulheres, deste isolamento são contrários a qualquer fortalecimento de laços afetivos que muitas famílias vivenciaram.

5.2.2 Impacto aos aspectos acadêmicos

Esta categoria foi encontrada em 11 artigos, que permitem visualizar os impactos aos aspectos acadêmicos trazidos pelos estudantes diante do cenário de pandemia.

De forma majoritária os estudos apresentaram aspectos acadêmicos relacionados ao ensino remoto, uma vez que subentende-se que os alunos não estariam frequentando aulas presenciais, mas um estudo apresentou dados de que 18,92% dos alunos da pesquisa tiveram suas atividades de forma híbrida (com aulas *on-line* e presencial) e 0,9% seguiram com as aulas presenciais. Esse dado discorda minimamente com o que traz GUSSO (2020), onde 78% das Instituições de Ensino Superior privadas tiveram suas atividades acadêmicas por meios digitais e 22% delas optaram por descontinuar suas aulas de qualquer forma. Ainda segundo o autor, certas habilidades e competências não são capazes de serem desenvolvidas no ensino remoto, este que tem sido aplicado em grande parte das instituições, pois saberes sociais básicos como, por exemplo, a comunicação assertiva, e maestrias técnicas como, por exemplo, a realização de uma massagem cardiorrespiratória, não são passíveis de ensino à distância, bem como a convivência dos estudantes no âmbito da universidade, local que é capaz de propiciar habilidades interpessoais e implicações na saúde física e mental dos acadêmicos.

Sobrecarga frequente em relação a essa nova modalidade de ensino, e apenas um estudo relatou que seus participantes referiram não sentir qualquer

mudança em relação a sobrecarga, foram 8,4% dos respondentes da pesquisa em questão. As aulas que estão sendo conduzidas de forma remota e que fazem uso de boas ferramentas tecnológicas, necessitam também de uma remodelação no padrão mental, tanto dos discentes como dos docentes, pois as atividades remotas exigem uma maior responsabilização do aprendizado pelo aluno, que precisa se dedicar mais, utilizando, as vezes, um período de tempo maior para acessar e visualizar os materiais para o estudo, e este aprendizado acontece predominantemente só, diferente do que se tinha em modalidades presenciais, quando há uma interação entre alunos e professores, seja pela proximidade no ambiente ou pelo diálogo mais fluido (VIEIRA *et al*, 2020).

Sensações de prejuízo em função do ensino estar sendo realizado de forma remota, foi explanado por grande parte dos estudantes desta pesquisa diante das dificuldades relatadas na adaptação ao novo método de aprendizagem, enquanto apenas um estudo apontou alunos satisfeitos com a participação nas atividades educacionais à distância. Por outro lado, segundo COSTA *et al* (2021), os alunos referem estarem, em sua maioria, sendo beneficiados pela modalidade de ensino, pois esta é a única forma de dar continuidade aos estudos e com dedicação podem adquirir o conhecimento necessário, mas os alunos que vão contrários ao pensamento prévio afirmam que as aulas presenciais são mais favoráveis no processo de aprendizagem e que as aulas *on-line* despertam indisposição por não terem interação.

Ausência de local ou recursos propícios para realização do ensino à distância foi um dos aspectos relatados pelos estudantes nos artigos analisados. Segundo STURZA *et al* (2020), ao trabalharmos a substituição da educação presencial pela educação através de recursos digitais, deve-se garantir a equidade nas políticas que implementam esta troca. Pois SILVA *et al* (2021a), analisou em seu estudo que 69,1% dos participantes evidenciaram que a conexão com a internet tornou-se um fator restritivo para o desempenho acadêmico ideal. No Brasil, considera-se que os maiores níveis de paupéria estão distribuídos nas regiões Norte e Nordeste do país, e os dados corroboram essa consideração ao observar que as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentam destaque ao referir-se aos números de acesso à internet e equipamentos (STURZA *et al*, 2020). Em alguns casos, os vínculos mantidos no âmbito educacional por meio do ensino remoto, pôde, além de se tornar um desafio, reforçar a ideia de tornar-se um potencializador da exclusão aos estudantes durante o período de pandemia, pois nem todos tiveram acesso aos equipamentos e à internet, e aos que tiveram acesso, muitas vezes se mostram desfavoráveis ao aprendizado pelo contexto de estresse que estão inseridos, confinados em casa,

longe do convívio social com amigos e professores (COSTA & NASCIMENTO, 2020).

Incertezas diante do andamento da graduação, gerando questionamentos do tipo “Quando irei me formar? Conseguirei um emprego?”, bem como a preocupação com o andamento do ano letivo e também foi muito trazido pelos estudantes a indefinição da continuidade da graduação, pois muitas universidades mantiveram as atividades suspensas para que só após um momento de organização retornassem às atividades de maneira remota. Segundo BLANDO *et al* (2021), pensar no futuro é uma dificuldade relevante relacionada à carreira, durante o período de pandemia as incertezas sobre a possibilidade de não conseguir um emprego em função da instabilidade do mercado de trabalho e da crise econômica no país, contribuem com essa dificuldade. Ainda segundo o autor, as preocupações sobre a incorporação no mercado de trabalho após a formação já eram um problema enfrentado pelos acadêmicos antes mesmo do período de pandemia, assim como, a competitividade e as transformações do mercado de trabalho, somando as perspectiva de adiamento das colações de grau, em função das suspensões das atividades, o período de pandemia intensificou de forma significativa essas preocupações.

5.2.3 Estratégias de enfrentamento

Esta categoria foi encontrada em 6 artigos, que permitem visualizar as estratégias de enfrentamento trazidas pelos estudantes diante do cenário de pandemia.

Ao pensarmos em estratégias de enfrentamento para este momento atípico, a ideia principal é de que este momento seja o menos adoecedor possível à população, pois os efeitos psicológicos serão inevitáveis, a discussão maior entre os pesquisadores é tornar o período de isolamento social menos impactante (PEREIRA *et al*, 2020).

Algumas recomendações são feitas, para que, durante o período de isolamento as pessoas minimizem os efeitos deste distanciamento e dos aspectos que possam vir a surgir, com medidas de: manter o contato com familiares e amigos de maneira *on-line*, buscar manter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos em casa e aderir a técnicas de relaxamento (ANDRADE *et al*, 2020). Estas técnicas de relaxamento corroboram uma das estratégias citadas pelos estudantes nesta pesquisa, que é a prática de yoga, meditação e técnicas de relaxamento de maneira geral.

A prática de exercícios físicos foi uma das estratégias mais encontradas nos

estudos analisados, grande parte dos estudantes optaram por realizar atividades físicas em casa, mesmo que não tivessem equipamentos para tal. Segundo LIMA (2020), com o objetivo de diminuir a proliferação do vírus, os centros que dispunham ambientes para prática de atividades físicas foram fechados no país e juntamente com o isolamento social, os indivíduos permaneceram em casa por períodos prolongados, representando um desafio permanecer ativo e gerando consequências aos processos cognitivos e fisiológicos das pessoas, pois baixos níveis de atividade física podem ter efeitos negativos, ainda mais somando-se ao estresse do momento. O autor ainda complementa dizendo que a prática regular de exercícios é recomendada a todas as pessoas, com o objetivo de melhorar a função imunológica, diminuir a ansiedade e o estresse.

O desenvolvimento da espiritualidade, ao buscar esta prática como uma propulsora de sentimentos positivos e motivacionais, também foi uma das estratégias citadas pelos estudantes. Para PORRECA (2020), a religiosidade e a espiritualidade, em todas suas variações, podem ser preciosas e vigorosas presenças na arte de rever, reinventar e reorganizar as pessoas e seus relacionamentos em tempo difíceis, como o período de pandemia que nos assola. Ainda para o autor, os princípios que regem a religiosidade e a espiritualidade, são integrados, interligados e inter relacionadas diante das experiências humanas, e, por si só, complementam-se, a espiritualidade dando sentido à vida e a religiosidade ao que se apresenta após a vida, muitas vezes nutrindo uma esperança, seja pela sobrevivência, pela resiliência diante das doenças ou pela resignificação da realidade.

A realização de *hobbies* diversos, como, por exemplo, a leitura, ouvir músicas, jogar no computador, assistir séries e filmes, entre outros, também foram citadas pelos estudantes desta pesquisa. Para PONDÉ & CAROSO (2012), o lazer se apresenta como um amortecedor do estresse, sendo considerado um fator protetivo dos sintomas psicológicos, pois é capaz de amortecer os efeitos estressores e outros três fatores protetivos também podem ser alcançados por atividades de lazer, são eles: sensação de competência, sensação de ter objetivos e exercício físico. O autor ainda fala que as atividades de lazer estão diretamente relacionadas aos indicadores de uma boa saúde mental e ainda complementa dizendo que estas atividades estão associadas de maneira positiva na percepção da diminuição do estresse acadêmico.

Contatos sociais *on-line* e o uso das redes sociais, foram uma das estratégias citadas pelos acadêmicos, pois diante da situação de isolamento social o uso das tecnologias puderam, de certa forma, aproximar os indivíduos. Segundo PONDÉ &

CAROSO (2012), um fator de proteção contrário a sintomas psiquiátricos é o apoio social e manter este contato, mesmo que de forma virtual traz um impacto positivo para a proteção da saúde mental dos indivíduos. E para ANDRADE *et al* (2020), a possibilidade de contar com redes de apoio social, antes, durante e após eventos geradores de trauma aumentam a perspectiva de manter bons níveis de saúde mental.

O acompanhamento psicológico durante o período de pandemia foi relatado pelos estudantes, inclusive o início e a continuidade de acompanhamento especializado de saúde mental e a possibilidade de retornar para acompanhamento psicológico foi uma das possibilidades oferecidas pelos autores de um estudo analisado, que apresentou interesse de 22,7% dos participantes. Isso só foi possível em função da Resolução nº 04/2020 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), documento que orienta a atuação dos psicólogos no âmbito *on-line*, e para PEREIRA *et al* (2020) abordar aspectos capazes de lidar com a doença, por meio da psicoeducação, seja ela física ou mental, torna-se um meio eficiente de intervir junto a população em geral para minimizar os efeitos na saúde mental dos indivíduos diante do período de excepcionalidade.

Foi citado também como estratégia de enfrentamento pelos estudantes a esquiva de notícias a respeito da situação atual. Para PEREIRA *et al* (2020), a população deve receber informações verídicas, transmitidas preferencialmente por veículos governamentais, com o objetivo de diminuir as consequências na saúde mental das pessoas, que gera, consequentemente, uma redução na ansiedade e menos dúvidas sobre o período de pandemia, sendo fundamental também a transparência em relação ao número de infectados, ações de prevenção e outros dados que sejam positivos para reduzir os níveis de estresse e ansiedade da população. O autor afirma ainda que a utilização correta das formas de comunicação é capaz de tranquilizar a população e elucidar os reais motivos do isolamento social, fazendo com que a população não seja tomada pelo pânico diante das especificidades do momento.

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos relata que, dado o contexto de pandemia, os indivíduos podem ter mudanças, sejam elas: no apetite, no aumento do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas, muito em função dos aumento nos níveis de estresse e ansiedade que compromete a saúde das pessoas (ANDRADE *et al*, 2020).

O uso de substâncias psicoativas (álcool, tabaco ou *cannabis*) apresentou relatos de início do uso e de aumento durante o período de quarentena pelos estudantes desta pesquisa, bem como comportamentos de compulsão alimentar.

Segundo BLANDO *et al* (2021), quando comparado ao período pré-pandemia, houve um aumento de mais de 79%, em compras online de alimentos e bebidas para consumo imediato, isso pode indicar que hábitos alimentares de uso de álcool surgiram ou se acentuaram neste período, de acordo com os resultados desta pesquisa.

Curiosamente, um dos estudos analisados nesta revisão questionou os participantes no que se refere às restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e um participante, que corresponde ao percentual de 0,2 da amostra, relatou que estava levando uma vida normal, não permaneceu em casa, não tomou cuidados no que se refere aos meios de contaminação e continuou suas atividades normalmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos incluídos e analisados nesta revisão viabilizaram a identificação e avaliação de evidências disponíveis na literatura brasileira no período de 2020 até 2022 que falassem das repercussões da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários brasileiros.

Em relação às características dos artigos, notou-se que o ano com o maior número de publicações foi o de 2021, com oito publicações. Os periódicos nos quais os estudos foram publicados, incrivelmente, não se repetem em nenhum momento, caracterizando 15 diferentes periódicos nesta pesquisa. A metodologia mais empregada foi a quantitativa. Os participantes dos estudos analisados são distintos, mas nota-se um maior predomínio de estudos com acadêmicos da área da saúde. Os estudos observados puderam evidenciar a disponibilização de evidências científicas consideradas fracas.

Quanto ao conteúdo dos artigos averiguados, identificou-se que os estudantes analisados presenciaram sentimentos, impactos e realizaram estratégias para enfrentar o período atípico que a pandemia trouxe para a nação.

Entre os sentimentos os que mais se destacaram foram: saudade de amigos, familiares e até da rotina; o medo de contrair a doença e de transmiti-la às pessoas que apresentem fatores de risco; a angústia diante de tantas informações relacionadas à doença; a ansiedade que por vezes se apresentou em forma de sintomas, que foram citados pelos estudantes como: dor de cabeça, náusea, choro frequente, falta ou excesso de apetite e sono, fadiga, dor no estômago, entre outros; o estresse, que por muitas vezes gerou dificuldade de concentração; o cansaço e a sensação de desgaste físico constante, como um sintoma resultante do estresse; preocupações financeiras, pois foram relatadas perdas econômicas, o que contribuiu com sentimentos de pressão e tensão; e as preocupações também foram citadas no âmbito familiar e os estudantes acabaram por retornar aos lares dos pais, com o intuito de prestar auxílio.

No que se refere aos impactos nos aspectos acadêmicos, os estudos analisados trouxeram os seguintes pontos: sobrecarga frequente, diante desta nova modalidade de ensino; sensação de prejuízo, em função do ensino estar sendo realizado de forma remota; dificuldades na adaptação ao novo método de aprendizagem; ausência de local ou recursos propícios para realização do ensino à distância; incertezas diante do andamento da graduação, gerando questionamentos

do tipo “Quando irei me formar? Conseguirei um emprego?”; preocupação com o andamento do ano letivo; indefinição da continuidade da graduação.

Em relação às estratégias de enfrentamento adotadas pelos estudantes dos estudos analisados, pode-se evidenciar: a prática de exercícios físicos, que foi uma das estratégias mais relatadas nos estudos analisados; o desenvolvimento da espiritualidade, como prática propulsora de sentimentos positivos e motivacionais, a realização de *hobbies* diversos, por exemplo, leitura, ouvir músicas, jogar no computador, assistir séries e filmes; contatos sociais *on-line* e o uso das redes sociais, que puderam, de certa forma, aproximar os indivíduos; o acompanhamento psicológico, o início e a continuidade deste; a esquiva de notícias a respeito da situação atual; e, por fim, o uso de substâncias psicoativas (álcool, tabaco ou *cannabis*), que caracteriza, de certa forma, uma estratégia desvantajosa.

Entende-se então, que há muito caminho a ser percorrido para o completo entendimento dos impactos causados pela pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental dos estudantes universitários brasileiros, reforçando a necessidade de outros estudos pertinentes ao tema em nosso meio para que se possa conhecer melhor estas consequências e, conseqüentemente, aperfeiçoar o cuidado aos indivíduos estudados, proporcionando atendimentos cada vez mais específicos aos indivíduos, mas sabe-se que a partir dos estudos analisados há impactos importantes sobre a saúde mental dos estudantes universitários brasileiros.

O que fica, por fim, é que a pandemia, causou impactos descomunais e, talvez ainda, incalculáveis para os estudantes universitários, agravando os aspectos de saúde mental que já existiam e exacerbando-os.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.; MAUCH, A; COSTA, J.; SILVA, K.; ALMEIDA, L.; ARAÚJO, S.; SOUZA, S.; NUNES, T.; SOUZA, V. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 44–61, 2020. DOI: 10.51723/hrj.v1i2.12. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/12>. Acesso em: 4 nov. 2022.

ARAÚJO, I. S. de; BRANDÃO, V. B. G. TRABALHO E RENDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, p. 96–111, 2021. DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2545. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2545>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 12, n. 3, p. 44-52, Dec. 2018 . Available from <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>. Acesso em: 5 nov. 2022.

BAGATINI, Daniela D. S.; SOARES, Rodrigo O.; BARROS, Eriko Bruno C.; SILVEIRA, Gustavo Francisco S.. Estudo virtual em tempos de distanciamento: uma análise sobre o impacto do isolamento social na rotina de estudos de universitários. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 31. , 2020, Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 792-801. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.792>.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes et al. *Brazilian's frequency of anxiety, depression and stress symptoms in the COVID-19 pandemic*. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2021, v. 21, n. Suppl 2 [Acessado 2 Novembro 2022] , pp. 413-419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200005>>. Epub 30 Jun 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200005>.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 10 Novembro 2022] , pp. 2411-2421. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.

BIALEK, Stephanie; BOUNDY, Ellen; BOWEN, Virginia; CHOW, Nancy; COHN, Amanda; DOWLING, Nicole; ELLINGTON, Sascha; GIERKE, Ryan; HALL, Aron. Severe Outcomes Among Patients with Coronavirus Disease 2019

(COVID-19). **Mmwr. Morbidity And Mortality Weekly Report**, United States, v. 69, n. 12, p. 343-346, mar. 2020. Centers for Disease Control MMWR Office. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/wr/pdfs/mm6912e2-H.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6912e2>.

BLANDO, A.; MARCILIO, F. C. P.; FRANCO, S. R. K.; TEIXEIRA, M. A. P. Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, [S. l.], v. 20, p. 303–314, 2021. DOI: 10.15536/thema.V20.Especial.2021.303-314.1857. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1857>. Acesso em: 1 nov. 2022.

Braga, ALS; Oliveira, AGS; Ribas, BF; Cortez, EA; Mattos, MMGR; Msrinho, TG; Cavalcanti, TVC; Dutra, VRD. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Pró-UniverSUS**. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 48-54. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/896>. Acesso em: 3 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). 2020, Brasília, v. 1. Disponível em: <<https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020.

BROOKS, Samantha K; WEBSTER, Rebecca K; SMITH, Louise e; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30460-8).

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, vol. 8, núm. 2, 2020, Abril-Junho, pp. 54-63 INCQS-FIOCRUZ. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>. Acesso em: 26 out. 2022.

BUTANTAN. Instituto Butantan. Quais são as diferenças entre as vacinas contra Covid-19 que estão sendo aplicadas no Brasil?. São Paulo, Brasil, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/quais-sao-as-diferencas-entre-as-vacinas-contra-covid-19-que-estao-sendo-aplicadas-no-brasil>. Acesso em: 26 out. 2022.

CASTRO, Vinícius Rennó. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**. v. 9, p 380-401, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_sau_de_mental.pdf. Acesso em: 30 out. 2022

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & sociedade: estudos**, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Cavalcante/publication/329399124_Analise_de_Conteudo_consideracoes_gerais_relacoes_com_a_pergunta_de_pesquisa_as_possibilidades_e_limitacoes_do_metodo/links/5c06757492851c6ca1fd4eec/Analise-de-Conteudo-consideracoes-gerais-relacoes-com-a-pergunta-de-pesquisa-as-possibilidades-e-limitacoes-do-metodo.pdf. Acesso em: 27 out. 2022

CORREIA, Ana Carolina. Coronavírus: saúde mental em tempos de isolamento. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Editora: Saúde. UFRJ. 2022. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/03/coronavirus-saude-mental-em-tempos-de-isolamento/>. Acesso em: 29 out. 2022.

COSTA, Kercia Mirely Vieira et al.. Ansiedade em universitários na área da saúde. **Anais II CONBRACIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29061>>. Acesso em: 02/11/2022 22:19

COSTA, J. de A. .; MACHADO, D. de C. P. .; COSTA, T. de A. .; ARAÚJO, F. da C. .; NUNES, J. C. .; COSTA, H. T. S. da . Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 1, p. 80–95, 2021. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>. Acesso em: 3 nov. 2022.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues Do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: **Realize Editora**, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217>>. Acesso em: 04/11/2022 15:10

CULLEN, W; GULATI, G; KELLY, B D. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, p. 311-312, 30 mar. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/qjmed/hcaa110>.

DIAS, Joana Angélica Andrade; DIAS, Maurício Fagner Santos Lima.; OLIVEIRA, Zulmerinda Meira; FREITAS, Livia Maria Andrade de; SANTOS, Nilton Cesar Nogueira; FREITAS, Maria da Conceição Andrade. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. l.], v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3795. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3795>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DIAS, Viviane Maria de Carvalho Hassel; CARNEIRO, Marcelo; VIDAL, Cláudia Fernanda de Lacerda; CORRADI, Mirian de Freitas Dal Ben; BRANDÃO, Denise; CUNHA, Clóvis Arns da; CHEBABO, Alberto; et al. ORIENTAÇÕES SOBRE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E ISOLAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19. *J. Infect. Control*, 2020a Abr-Jun;9(2):XX-XX [ISSN 2316-5324]. Disponível em:

http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/Journal_Infection_Control.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL (ECDC).

Considerações relativas às medidas de distanciamento social em resposta à COVID-19 – segunda atualização. Estocolmo: ECDC; 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/Guide-for-social-distancing-measures_PT.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catiele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200074.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. *Como falar com crianças sobre o coronavírus*. Brasília: Unicef, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comofalar-com-criancas-sobre-coronavirus>>. Acesso em: 23 set. 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. *Como adolescentes podem proteger sua saúde mental durante o surto do coronavírus*. Brasília: Unicef, 2020a. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/comoadolescentes-podem-proteger-sua-saude-mental-durante-o-surto-de-coronavirus>>. Acesso em: 23 set. 2020.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>.

GUIMARÃES, Michelle Firmino. **Depressão, Ansiedade, Estresse e Qualidade de Vida de estudantes de universidades pública e privada**. 2014. 96fls. Dissertação (Mestrado Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1348/1/MGuimaraes.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

GUSSO, Hélder Lima et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41 [Acessado 2 Novembro 2022], e238957. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.238957>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

HO, Cyrus Sh; CHEE, Cornelia Yi; HO, Roger Cm. Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Beyond Paranoia and Panic. **Annals**: Academy of Medicine, Singapore, v. 3, n. 49, p. 157-160, mar. 2020. Disponível em: <<http://www.annals.edu.sg/pdf/49VolNo3Mar2020/V49N3p155.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020.

HOSSAIN, Md Mahbub; SULTANA, Abida; PUROHIT, Neetu. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. **Epidemiol Health**. v. 42, p. e2020038, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.e-epih.org/journal/view.php?doi=10.4178/epih.e2020038>>. Acesso em: 25 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.4178/epih.e2020038>.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE. *Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19*. Versão 1.5, março de 2020. Disponível em: <<https://interagencystandingcommittee.org/system/files/202003/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20%28Portuguese%29.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2020.

JI, Wei; WANG, Wei; ZHAO, Xiaofang; ZAI, Junjie; LI, Xingguang. Cross-species transmission of the newly identified coronavirus 2019-nCoV. *J Med Virol*. 2020 Apr;92(4):433-440. doi: 10.1002/jmv.25682. PMID: 31967321; PMCID: PMC7138088. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jmv.25682>. Acesso em: 23 set. 2020.

LA FOLLIA. Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental e Terapia Ocupacional da UFSCAR et al. *Cuidando da sua saúde mental em tempos de Coronavírus*. 2020. Disponível em: <http://www.unifap.br/wpcontent/uploads/2020/03/coronavirus_saudemental.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

LI, Wen; YANG, Yuan; LIU, Zi-Han; ZHAO, Yan-Jie; ZHANG, Qinge; ZHANG, Ling; CHEUNG, Teris; XIANG, Yu-Tao. Progression of Mental Health Services during the COVID-19 Outbreak in China. **International Journal Of Biological Sciences**, v. 16, n. 10, p. 1732-1738, 2020. Ivyspring International Publisher. <http://dx.doi.org/10.7150/ijbs.45120>.

LIMA, Carlos Kennedy Tavares; CARVALHO, Poliana Moreira de Medeiros; LIMA, Igor de Araújo Araruna Silva; NUNES, José Victor Alexandre de Oliveira; SARAIVA, Jeferson Steves; SOUZA, Ricardo Inácio de; SILVA, Cláudio Gleidiston Lima da; ROLIM NETO, Modesto Leite. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, p. 112915-112915, maio 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>.

LIMA, Luiz Cezar Júnior. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EXERCÍCIOS FÍSICOS EM

MEIO À PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 33–41, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3988664. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/62>. Acesso em: 4 nov. 2022.

LIU, Shuai; YANG, Lulu; ZHANG, Chenxi; XIANG, Yu-Tao; LIU, Zhongchun; HU, Shaohua; ZHANG, Bin. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. 17-18, abr. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30077-8](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30077-8).

KANG, Lijun; LI, Yi; HU, Shaohua; CHEN, Min; YANG, Can; YANG, Bing Xiang; WANG, Ying; HU, Jianbo; LAI, Jianbo; MA, Xianchang. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. e14, mar. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129673/pdf/main.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30047-x](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30047-x).

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, vol. 17, n. 4, pag. 758-764, Out.-Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 25 out. 2022.

MODENA, Camille Francine et al. Factors associated with the perception of fear of COVID-19 in university students. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2022, v. 75, n. Supl 1 [Acessado 2 Novembro 2022] , e20210448. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0448>>. Epub 19 Nov 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0448>.

MONDARDO, A H; PEDON, Elisangela Aparecida. ESTRESSE E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Rev. Ciênc. Hum. Educ.**, Frederico Westphalen. v. 6, n. 6, 2005. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/262>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MONTEIRO, Ana Rita Ribeiro. **O luto em tempos de covid-19 : os desafios dos familiares enlutados**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, p. 76. 2021.

NASCIMENTO, E. F. do; MONTE, L. M. I. do; NASCIMENTO, M. A. C. do; MATEUS, A. da S.; SOUSA JÚNIOR, P. de T. X. .; SIQUEIRA, F. I. do M. R. Juventude universitária e o isolamento social na pandemia COVID-19: Emprego, Sociabilidade e Família. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e17191210995, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10995. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10995>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. Genebra: Organização Pan-Americana de Saúde, 2015. 64 p. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sustentavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965>. Acesso em: 20 set. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [acessado 2 nov 2022]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>

ORNELL, Felipe et al . “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo , v. 42, n. 3, p. 232-235, June 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2020. Epub Apr 03, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

OZILI, Peterson K; ARUN, Thankom. Spillover of COVID-19: impact on the global economy. **Ssrn Electronic Journal**, [S.L.], 2020. Elsevier BV. Disponível em: <<https://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=695120099066114008025100118073069092097036019031031092110084125090071080089114069093056035048125008059096096002074027066118122038022089021065112019081119115104091070058005001080071080084067081125125004115090012093083095016006121065022002022109099026123&EXT=pdf>>. Acesso em: 24 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3562570>.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franklin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos; DANTAS, Estélio Henrique Martin. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 5 jun. 2020. Research, Society and Development. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>>. Acesso em: 20 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>.

PONDÉ, M. P.; CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2012. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/1268>. Acesso em: 5 nov. 2022.

PORRECA, W. ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE: POSSÍVEIS COMPANHIAS NOS DESAFIOS PANDÊMICO - COVID-19. **Caderno de Administração** , v. 28, p. 141-146, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53632>. Acesso em: 5 nov. 2022.

PRAGHOLAPATI, A. COVID-19 IMPACT ON STUDENTS. OSF, 14 May 2020.
Disponível em: <osf.io/nuyj9>. Acesso em: 5 nov.2022

RECITAL: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara. Almenara/MG: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (Ifnmg), v. 2, n. 1, 04 jun. 2020. Quadrimestral. Disponível em:
<<https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/issue/view/3/Edi%C3%A7%C3%A3o%20completa%3A%20v.%202%2C%20n.%201%2C%202020>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SENHORAS, Elói Martins. O CAMPO DE PODER DAS VACINAS NA PANDEMIA DA COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 6, n. 18, p. 110–121, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5009525. Disponível em:
<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/400>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SILVA, Cayo Cesar da; CARVALHO, Camilla Marcelle Ozorio de; LIMA, Denis Costa de; COSTA, Emmanuela Santos; ANDRADE, Victória Maria Beltrão de; TENORIO, Bruno Mendes; BRITTO, Diana Babini Lapa de Albuquerque; TENORIO, Fernanda Chagas Angelo Mendes. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento - uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 3, p. e6542, 27 mar. 2021. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6542>. Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA, M R; ANDRADE, G S de; QUINTANILHA, L F; FARIA, A C D; AVENA, K M. Diálogos & Ciência, v. 1, n. 42, p. 21-30, Novembro 2021a. Disponível em:
<https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/48/2>. Acesso em: 4 nov. 2022

SILVEIRA, Celeste; NORTON, Andreia; BRANDÃO, Isabel; ROMA-TORRES, António. Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior: Experiência da Consulta de Psiquiatria do Centro Hospitalar São João. Acta Med Port, Portugal, p. 24 (S2): 247-256, 2011. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Roma-Torres/publication/230628002_Mental_health_of_college_students_experience_of_the_university_psychiatric_outpatient_clinic_of_Hospital_de_Sao_Joao/links/09e415053c7594a832000000/Mental-health-of-college-students-experience-of-the-university-psychiatric-outpatient-clinic-of-Hospital-de-Sao-Joao.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

SOARES, Cássia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo, vol. 48, n. 2, pag. 335-345, Abr. 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

STURZA, Janaína Machado; TONEL, Rodrigo. OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA COVID-19: DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO DIREITO À SAÚDE AOS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL. Revista Opinião Jurídica (Fortaleza),

Fortaleza, v. 18, n. 29, p. 1-27, set. 2020. ISSN 2447-6641. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/opiniaojuridica/article/view/3267>>. Acesso em: 10 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.12662/2447-6641oj.v18i29.p1-27.2020>.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira; LIMA, Juliano dos Santos; GUERREIRO, Marcos Lázaro da Silva. As Implicações Psicológicas Desencadeadas pelo Excesso de Informações em Tempos de Pandemia Covid-19 / The Psychological Implications Triggered by the Excess of Information in Times of Pandemic Covid-19. ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 15, n. 55, p. 676-695, maio 2021. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3098/4865>>. Acesso em: 01 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v15i55.3098>.

VIEIRA, K. M.; POSTIGLIONI, G. F.; DONADUZZI, G.; PORTO, C. DOS S.; KLEIN, L. L. . Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 22 set. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1147/574>. Acesso em: 3 nov. 2022.

WHO issues consensus document on the epidemiology of SARS. Wkly Epidemiol Rec. 2003 Oct 24;78(43):373-5. English, French. PMID: 14601330.

WHO: World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

WHO: World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 78. Geneva, 2020a. Retrieved from: http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2

WHO: World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19). Geneva, 2021. Retrieved from: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 26 out. 2022.

WHO: World Health Organization. WHO Coronavirus (COVID-19): Dashboard. Geneva, 2022. Retrieved from: <https://covid19.who.int/>. Access on: 2 nov. 2022.

WHO: World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Vaccines. Geneva, 2022a. Retrieved from: [https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-\(covid-19\)-vaccines](https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-(covid-19)-vaccines)